



**CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS  
COLEGIADO DE MATEMÁTICA  
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA  
UNIOESTE- *CAMPUS* DE CASCAVEL**

---

BIANCA PRIMAZ  
KEVEN DOWGLAS  
RODRIGUES DA COSTA  
PAIXÃO

**RELATÓRIO DA DISCIPLINA DE METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO  
DE MATEMÁTICA:**

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I  
COLÉGIO ESTADUAL OLINDA TRUFFA DE CARVALHO

---

CASCADEL  
2025  
BIANCA PRIMAZ  
KEVEN DOWGLAS  
RODRIGUES DA COSTA  
PAIXÃO

**RELATÓRIO DA DISCIPLINA DE METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO  
DE MATEMÁTICA:  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I  
COLÉGIO ESTADUAL OLINDA TRUFFA DE CARVALHO**

Relatório apresentado como requisito  
parcial da disciplina para aprovação.  
Orientador:  
Prof. Plinio Lucas Dias Andrade

---

CASCADEL  
2025

**1. SUMÁRIO**

1. SUMÁRIO.....	1
2. LISTA DE FIGURAS .....	3
3. LISTA DE QUADROS .....	3
4. INTRODUÇÃO .....	3
5. ARTIGO .....	5
6. CARACTERIZAÇÃO ESCOLAR .....	12
6.1 Dados gerais da Unidade Escolar.....	12
6.2 Oferta .....	15
6.3 Avaliação.....	16
6.4 Equipe diretiva da escola .....	16
6.5 Projetos Especiais.....	17
7. RELATÓRIOS DE OBSERVAÇÃO: BIANCA.....	21
7.1 Relatório de ambientação em sala de aula 8ª A no dia 16/09/2025. ....	21
7.2 Relatório de ambientação em sala de aula 9ª A no dia 16/09/2025. ....	22
7.3 Relatório de ambientação em sala de aula 9ª B no dia 16/09/2025. ....	22
7.4 Relatório de ambientação em sala de aula 6ª B no dia 17/09/2025. ....	23
7.5 Relatório de ambientação em sala de aula 9ª C no dia 17/09/2025. ....	24
7.6 Relatório de ambientação em sala de aula 6ª A no dia 17/09/2025. ....	25
7.7 Relatório de ambientação em sala de aula 9ª A no dia 18/09/2025. ....	26
7.8 Relatório de ambientação em sala de aula 9ª B no dia 18/09/2025. ....	27
7.9 Relatório de ambientação em sala de aula 6ª B no dia 22/09/2025. ....	28
7.10 Relatório de ambientação em sala de aula 6ª B no dia 24/09/2025. ....	29

7.11 Relatório de ambientação em sala de aula 7 C no dia 25/09/2025. ....	30
8. RELATÓRIOS DE OBSERVAÇÃO: KEVEN.....	31
8.1 Relatório de ambientação em sala de aula 7 B no dia 16/09/2025. ....	32
8.2 Relatório de ambientação em sala de aula 8 C no dia 16/09/2025. ....	33
8.3 Relatório de ambientação em sala de aula 6 A no dia 16/09/2025. ....	33
8.4 Relatório de ambientação em sala de aula 6 C no dia 17/09/2025. ....	34
8.5 Relatório de ambientação em sala de aula 6 B no dia 17/09/2025. ....	35
8.6 Relatório de ambientação em sala de aula 6 A no dia 17/09/2025. ....	35
8.7 Relatório de ambientação em sala de aula 6 B no dia 23/09/2025. ....	36
8.8 Relatório de ambientação em sala de aula 8 C no dia 23/09/2025. ....	37
8.9 Relatório de ambientação em sala de aula 6 A no dia 23/09/2025. ....	38
8.10 Relatório de ambientação em sala de aula 9 C no dia 24/09/2025. ....	38
8.11 Relatório de ambientação em sala de aula 9 C no dia 24/09/2025. ....	39
9. PLANOS DE AULA E RELATÓRIOS DA REGÊNCIA - 6º B.....	39
9.1 06 de outubro de 2024 (duas aulas) .....	40
9.2 07 de outubro 2025 (uma aula).....	44
9.3 08 de outubro de 2025 (duas aulas) .....	47
9.4 13 de outubro de 2025 (duas aulas) .....	53
9.5 14 de outubro de 2025 (uma aula).....	58
9.6 20 de outubro de 2025 (duas aulas) .....	59
9.7 21 de outubro de 2025 (uma aula).....	65
9.8 22 de outubro de 2024 (duas aulas) .....	67
9.9 27 de outubro de 2025 (duas aulas) .....	73
9.10 28 de outubro de 2025(duas aulas) .....	80
9.11 29 de out de 2025(uma aula) .....	82
10. Dia nacional da matemática .....	87
11. Conclusão.....	88

## 2. LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> -Tangram representado como partes de um todo .....	42
<b>Figura 2</b> – Resolução da atividade de fração .....	46
<b>Figura 3</b> – Atividades sobre frações equivalentes .....	50

## 3. LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Cronograma da Regência.....	4
Quadro 2– horário das aulas da manhã .....	15
Quadro 3 – horário das aulas da tarde .....	15

## 4. INTRODUÇÃO

O presente relatório tem por finalidade apresentar o trabalho desenvolvido na disciplina de Metodologia e Prática de Ensino de Matemática Estágio Supervisionado I, referente às atividades realizadas no Colégio Estadual Olinda Truffa de Carvalho. O documento foi elaborado pelos acadêmicos Bianca Primaz e Keven Dowglas Rodrigues da Costa Paixão, estudantes do 3º ano do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) – Campus Cascavel, sob a orientação do professor Plínio Lucas Dias Andrade. Ao longo deste relatório, será abordado o período do estágio em sua totalidade, contemplando a caracterização do ambiente escolar, as etapas de observação e de regência, bem como as experiências vivenciadas pelos estagiários enquanto docentes nas aulas ministradas, evidenciando os acontecimentos, desafios e aprendizagens construídas ao longo desse processo formativo. Além disso, o relatório apresenta os planos de aula elaborados, as

listas de exercícios aplicadas e todos os materiais utilizados durante os encontros realizados.

As atividades de regência do estágio foram desenvolvidas no Colégio Estadual Olinda Truffa de Carvalho, mais especificamente na turma do 6º ano B, tendo como principal objetivo proporcionar aos estagiários uma vivência ampla e significativa no processo de formação docente. Desse modo, o período de estágio foi estruturado e organizado em duas etapas principais.

A primeira etapa correspondeu ao período de ambientação, momento em que acompanhamos os professores regentes em suas aulas, atuando como observadores em turmas do Ensino Fundamental. Essa fase teve duração de duas semanas, totalizando 16 horas-aula observadas, possibilitando o contato direto com a rotina escolar, as metodologias adotadas e a dinâmica da sala de aula.

Posteriormente, foi realizada a etapa de regência, na qual assumimos efetivamente o papel de professores em sala de aula. Nesse momento, foram construídos planos de aula, elaboradas atividades e desenvolvidas propostas didáticas, as quais foram aplicadas junto aos alunos da turma do 6º B. O período de regência teve início no dia seis de outubro e foi finalizado no dia vinte e nove de outubro, totalizando 18 horas-aula ministradas.

No Quadro 1, apresentamos o cronograma das atividades desenvolvidas ao longo de todo o período de estágio, destacando as principais ações realizadas em cada etapa.

Quadro 1 – Cronograma da Regência

<b>Aula</b>	<b>Data</b>	<b>Conteúdos</b>
1	06/10/2025	Conceito de frações
2	06/10/2025	Conceito de frações
3	07/10/2025	Elementos que compõem a fração e nomenclatura
4	08/10/2025	Frações equivalentes
5	08/10/2025	Frações equivalentes
6	13/10/2025	Comparação de frações por meio da equivalência
7	13/10/2025	Comparação de frações por meio da equivalência
8	14/10/2025	Atividades sobre frações no Matific
9	20/10/2025	Adição e subtração de frações
10	20/10/2025	Adição e subtração de frações

11	21/10/2025	Atividades no Matific
12	22/10/2025	Adição e subtração de frações com denominadores diferentes
13	22/10/2025	Adição e subtração de frações com denominadores diferentes
14	27/10/2025	Avaliação
15	27/10/2025	Avaliação
16	28/10/2025	Retomada de conteúdos
17	29/10/2025	Recuperação
18	29/10/2025	Recuperação

Fonte: os autores.

## 5. ARTIGO

### **Práticas Inclusivas no Ensino de Matemática: Vivências e Desafios no Estágio Supervisionado em uma Turma de 6º Ano do Ensino Fundamental**

Bianca Primaz

UNIOESTE

biancaprimaz3@gmail.com

Keven Dowglas Rodrigues da Costa Paixão

UNIOESTE

Kevendowglas33@gmail.com

**RESUMO:** Este artigo apresenta reflexões a partir do Estágio Supervisionado I realizado em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Olinda Truffa de Carvalho, em Cascavel-PR, com foco na prática docente inclusiva no ensino de Matemática. O estágio foi desenvolvido em uma turma com estudantes com TEA, TDAH e Deficiência Intelectual, o que exigiu adaptações pedagógicas. Foram planejadas e aplicadas aulas sobre frações, utilizando recursos concretos, visuais, lúdicos e digitais, fundamentados na transição do concreto ao abstrato. As avaliações foram realizadas de forma regular e adaptada, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem. Os resultados evidenciaram avanços no engajamento e na compreensão dos conteúdos, apesar de desafios como defasagens conceituais e dificuldades de interpretação. Conclui-se que uma prática docente flexível e planejada é fundamental para a efetivação de uma educação matemática inclusiva.

## INTRODUÇÃO

Durante o desenvolvimento de atividades de estágio dos autores, constatou-se que, em uma turma regular de sexto ano do Colégio Olinda Truffa de Carvalho, localizado em Cascavel no interior do Paraná, havia seis alunos com laudos diagnósticos: três com Transtorno do Espectro Autista (TEA), dois com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e um com deficiência intelectual (DI). Entre esses seis alunos, cinco eram do sexo masculino. Esse dado dialoga com os estudos de Carvalho (2004), Souza (2000), Souza e Sobral (2007) e Vitorino (2009), que apontam que cerca de 70% dos alunos do ensino fundamental encaminhados para atendimento médico devido a queixas escolares são meninos.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), segundo o DSM-5 (APA), é um transtorno do neurodesenvolvimento cuja origem envolve diversos fatores, como alterações genéticas, hereditariedade e influências ambientais que podem contribuir para o seu aparecimento. Em determinados casos, o quadro pode estar associado a dificuldades cognitivas em diferentes graus.

O laudo de TEA geralmente é emitido por profissionais especializados, como neurologistas, neuropediatras, psiquiatras e psiquiatras infantis, que atuam de forma integrada no processo de diagnóstico e acompanhamento clínico.

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), também descrito no DSM-5, caracteriza-se por padrões persistentes de desatenção, impulsividade e/ou hiperatividade, que afetam o aprendizado e as relações sociais do indivíduo.

O laudo de TDAH pode ser elaborado tanto por neurologistas quanto por psiquiatras, uma vez que ambos possuem capacitação para diagnosticar e tratar o transtorno.

Estudos realizados no Brasil, como os de Souza (1996, 2000), mostram o aumento de estudantes diagnosticados e medicados por transtornos e deficiências, muitas vezes sem critérios científicos adequados. Nas escolas públicas, é comum o encaminhamento precoce a profissionais da saúde e o uso de medicamentos, o que insere muitos alunos nas estatísticas da Educação Especial.

Essa prática evidencia a predominância de um modelo médico sobre o pedagógico, que tende a medicalizar e patologizar as diferenças. Alunos com plenas condições de aprendizagem acabam sendo rotulados como “anormais” e passam a acreditar que não podem aprender. A estigmatização transforma as relações escolares, naturalizando o tratamento desigual e reforçando preconceitos.

## **PAPEL DO PROFESSOR**

A construção de uma escola inclusiva requer adaptações em vários níveis. Enquanto os órgãos governamentais são responsáveis pelas mudanças mais amplas, os professores devem buscar formação e estratégias que promovam a inclusão. Para atender alunos com diferentes ritmos e potencialidades, é essencial que os profissionais da educação estejam devidamente capacitados para compreender e responder às necessidades de cada estudante. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/1996, artigo 62, situa:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

A inclusão de alunos com deficiência em turmas do ensino regular representa um grande desafio para muitos professores, que precisam lidar com turmas heterogêneas e diversificadas, exigindo diferentes níveis de atenção e estratégias pedagógicas. Essa diversidade faz com que muitos docentes sintam insegurança em relação à sua prática, pois não existe um método único capaz de atender às particularidades de cada estudante. Cada aluno, com ou sem deficiência, apresenta suas próprias características e necessidades, o que demanda sensibilidade, preparo e flexibilidade por parte do professor.

Segundo a Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009, da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CNE), o AEE é destinado a:

Art. 1º Para a implementação do Decreto n.º 6.571/2008, os sistemas de ensino devem matricular os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas classes comuns do ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado (AEE), ofertado em salas de recursos multifuncionais ou em centros de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos." (BRASIL, 2009, Art. 1º).

Nesse contexto, o papel do professor ultrapassa somente a transmissão de conteúdos e passa a incluir a mediação sensível das diferenças presentes na sala de aula. Cabe ao docente reconhecer as potencialidades e limitações de cada estudante, compreendendo que esse processo demanda tempo até que se estabeleça um conhecimento mais profundo sobre cada aluno. O essencial é evitar nivelá-los por baixo, buscando sempre estimular o aprendizado por meio de intervenções que valorizem a participação, o protagonismo e o desenvolvimento individual. Essa atuação requer atenção contínua aos sinais que os alunos apresentam, diálogo com as famílias e trabalho colaborativo com os profissionais do AEE e demais equipes de apoio. Assim, o professor se torna um agente fundamental na promoção de práticas inclusivas, contribuindo para que todos os estudantes tenham acesso ao conhecimento e avancem em seus processos de aprendizagem.

## **VIVÊNCIAS EM SALA DE AULA**

O período de regência foi marcado por práticas diversificadas e pela constante adaptação das atividades para garantir o aprendizado de todos os estudantes, especialmente daqueles com laudos, como alunos com TEA, TDAH e DI.

O conteúdo trabalhado ao longo das aulas envolveu a ideia de fração, sua nomenclatura, comparação, frações equivalentes e as operações de adição e subtração. Desde o início, buscamos abordar cada tema de maneira acessível, recorrendo a materiais concretos e representações visuais que aproximassem a teoria da realidade dos alunos.

Essa compreensão é fortalecida pelas pesquisas do psicólogo suíço Jean Piaget (1896–1980). A partir de sua teoria, foi possível explicar como se

desenvolve a inteligência humana. Piaget identificou quatro estágios de desenvolvimento cognitivo: sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal. Segundo suas proposições, a aprendizagem ocorre de maneira mais eficaz quando a criança inicia o processo pelo concreto, avançando gradualmente para o abstrato, ou seja, da ação prática para a construção teórica.

Nas aulas foram utilizadas *pizzas* de EVA, desenhos de barras de chocolate no quadro, *tangram* e atividades de dobradura, recursos que contribuíram diretamente para a construção do significado das frações e para a compreensão das relações entre parte e todo. A turma demonstrou grande participação em todas as etapas, e a experiência evidenciou que o uso de suportes visuais foi essencial para manter o engajamento, favorecer a interpretação e ampliar a compreensão dos conceitos apresentados.

Um aspecto central desse processo foi a avaliação. Aplicamos avaliação e recuperação regular e adaptada, incluindo versões adaptadas adequadas às necessidades dos alunos laudados. Para estudantes com TDAH, elaboramos uma prova com a mesma quantidade de exercícios da avaliação tradicional, porém acrescentando dicas, lembretes e exemplos para auxiliar na interpretação e na organização das respostas. Já para os alunos com TEA e DI, reduzimos o número total de questões e incluímos orientações mais claras, lembretes e exemplos resolvidos, tornando o instrumento avaliativo mais compatível com seu ritmo e modo de processamento das informações. Durante a aplicação das avaliações, os estagiários permaneceram circulando entre as carteiras para esclarecer dúvidas de forma individualizada, sem interferir nas respostas, garantindo equidade no processo.

As aulas expositivas e práticas também revelaram desafios importantes. Muitos estudantes apresentaram dificuldades nas operações básicas de multiplicação e divisão, o que impactou principalmente as atividades de frações equivalentes. Para suprir essas lacunas, oferecemos apoio constante, permitindo o uso de tabuadas para aqueles que necessitavam e reforçando diferentes métodos de resolução, como o MMC, a multiplicação cruzada e o uso de múltiplos comuns. Ao mesmo tempo, lidamos com situações de indisciplina, dispersão e até conflitos entre colegas, que exigiram intervenções rápidas e acompanhamento próximo da equipe pedagógica.

De acordo com Ribeiro *apud* Hitzchky(2025, p.4) os recursos educacionais digitais (RED) podem ser entendidos como recursos digitais voltados para fins educacionais, planejados para apoiar o ensino e a aprendizagem. São ferramentas acessíveis em dispositivos móveis, como *smartphones*, *notebooks* e *tablets*, e têm o potencial de favorecer o aprendizado dos estudantes. Para aplicar essa metodologia, foram feitos encontros no laboratório de informática, onde os alunos utilizaram a plataforma *Matific*. As atividades digitais contribuíram para estimular o engajamento, embora alguns estudantes, especialmente os laudados, apresentassem dificuldades iniciais de adaptação ao formato. Nessas ocasiões, o acompanhamento individual foi essencial para garantir que todos pudessem participar.

As correções coletivas, realizadas tanto no quadro quanto com o auxílio do projetor, foram momentos importantes de retomada dos conteúdos, permitindo esclarecer dúvidas recorrentes e promover a consolidação dos conceitos. Em várias situações, percebemos que muitos erros estavam relacionados principalmente à interpretação dos enunciados, e não ao domínio matemático em si, o que reforçou a necessidade de trabalhar a leitura de forma contínua ao longo das aulas.

Além das atividades regulares, promovemos momentos lúdicos, como o jogo de bingo matemático, que contribuiu para a motivação dos alunos e para o desenvolvimento do raciocínio de forma descontraída. Nessas atividades, observamos grande envolvimento da turma e interação positiva entre os estudantes.

De modo geral, as vivências demonstraram a importância de uma prática docente sensível, que reconhece e acolhe as diferenças individuais, especialmente no trabalho com alunos laudados. As adaptações de provas, o atendimento individualizado, a diversidade de recursos e a atenção constante ao comportamento e à participação dos estudantes foram fundamentais para promover um ambiente inclusivo e favorecer o avanço no processo de aprendizagem. Essas experiências reforçaram que ensinar exige flexibilidade, empatia e planejamento intencional, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas condições, tenham acesso ao conhecimento de maneira justa e significativa.

## CONCLUSÃO

As experiências desenvolvidas ao longo do Estágio evidenciam que a atuação docente em contextos inclusivos representa um processo complexo, desafiador e, ao mesmo tempo, formativo. A convivência com uma turma heterogênea, composta por alunos com TEA, TDAH e Deficiência Intelectual, possibilitou compreender, de forma concreta, que o ensino de Matemática não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve, sobretudo, a construção de práticas pedagógicas que considerem as singularidades, os ritmos e as formas de aprendizagem de cada estudante.

As práticas desenvolvidas durante a regência mostraram que o planejamento intencional e diversificado é fundamental para favorecer a aprendizagem de todos os alunos. O uso de materiais concretos, recursos visuais e tecnologias digitais contribuiu significativamente para a compreensão dos conceitos trabalhados, em especial no conteúdo de frações. Tais estratégias mostraram-se eficientes não apenas para os alunos com laudos, mas para toda a turma, favorecendo maior participação e envolvimento coletivo.

A elaboração de avaliações regulares e adaptadas evidenciou que avaliar vai além de mensurar resultados, sendo também um instrumento de acompanhamento da aprendizagem. Respeitando as necessidades individuais sem comprometer os objetivos educacionais.

Por fim, o estágio contribuiu de maneira significativa para a formação inicial docente, ao proporcionar reflexões críticas sobre o papel do professor frente a um sistema educacional que, muitas vezes, tende à medicalização e à padronização dos alunos.

## Referências

**AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION.** *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5* [recurso eletrônico]. Tradução Maria Inês Corrêa Nascimento et al.; revisão técnica Aristides Volpato Cordioli et al. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

**BASSANI, Elizabete et al.** O perfil de estudantes com laudo médico em uma Escola Estadual de Ensino Médio: transformando preconceitos em patologias. *Educação*, Santa Maria, v. 49, n. 1, p. e32/1–24, 2024.

**BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. Art. 62. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 4 nov. 2025.

**BRASIL.** Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução n. 4, de 2 de outubro de 2009.** Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, DF: CNE/CEB, 2009

**ESPÍRITO SANTO. Conselho Regional de Medicina.** Parecer CRM-ES n. 5/2023. Assunto: Formação acadêmica para emissão de diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Conselheira Parecerista: Dra. Telma Freitas Pimenta. Vitória, ES, 29 ago. 2023.

**RICHMOND, P. G.** Piaget teoria e Prática. Tradução de Aydano Arruda. 2ª ed. São Paulo: IBRASA - Instituto Brasileiro de Difusão Cultural s.a, 1981.

**RIBEIRO, João Pedro Mardegan.** Algumas concepções de alunos do ensino fundamental sobre o uso da plataforma Matific no ensino de matemática. *Boletim Cearense de Educação e História da Matemática*, Fortaleza, 2025.

## 6. CARACTERIZAÇÃO ESCOLAR

### Projeto Político Pedagógico de 2023

#### 6.1 Dados gerais da Unidade Escolar

**Instituição:** Colégio Estadual Olinda Truffa de Carvalho – oferta Ensino Fundamental, Médio e cursos Profissionalizantes.

**Entidade mantenedora:** Secretaria de Estado da Educação - SEED – Governo do Estado do Paraná .

**Localização:** Situado na Rua Três Barras, nº 741, bairro Universitário, em Cascavel-PR.

**Contatos:** Telefones (45) 3324-7811 e (45) 3324-2429. **CNPJ:**78.674.553/0001-17.

**Acesso:** A escola é de fácil chegada, contando com um ponto de ônibus ao lado; mesmo assim, a maioria dos estudantes chega por transporte próprio.

**Funcionamento semanal:** A escola opera de segunda a sexta-feira, não havendo atendimento ou aulas aos sábados.

**Duração das aulas:** Cada aula tem 50 minutos, organizadas conforme os turnos estabelecidos pela instituição. A escola adota o uso de uniforme de forma parcial, exigindo apenas a camiseta padronizada para identificação dos alunos. Nos casos em que o estudante comparece sem a camiseta, a instituição disponibiliza uma peça de uso coletivo para garantir que todos permaneçam devidamente identificados durante o período escolar.

#### **Horário de funcionamento;**

O Colégio Estadual Olinda Truffa de Carvalho, em Cascavel (PR), funciona com atendimento na secretaria de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h. As aulas são organizadas em dois turnos: no período da manhã, das 7h10 às 11h35; no período da tarde, das 13h10 às 17h35.

Comentado [PA1]: A tabulação está incorreta até o tópico de avaliação. Precisa formatar!

Comentado [BP2R1]: Ok

#### **Aspectos Gerais:**

O Colégio Estadual Olinda Truffa de Carvalho iniciou suas atividades em 10 de março de 1977, inicialmente chamado de Colégio Malba Tahan. Como ainda não possuía sede própria, funcionou nas instalações da então FECIVEL, atual UNIOESTE, atendendo 396 alunos do 1º ao 5º ano. Em 1982, passou a atuar em seu próprio prédio, localizado na Rua Três Barras, nº 741, no bairro Universitário, momento em que recebeu o nome atual em homenagem à professora Olinda Truffa de Carvalho, reconhecida por sua atuação dedicada como alfabetizadora.

O colégio ofereceu ensino de 1º grau conforme resolução publicada em 1982 e, posteriormente, devido ao processo de municipalização, deixou de

ofertar Educação Infantil, Ensino Fundamental inicial e Educação Especial a partir de 2002, embora esses segmentos tenham permanecido no mesmo espaço até 2007 sob responsabilidade da Prefeitura. Durante a pandemia de COVID-19, nos anos de 2020 e 2021, as aulas presenciais foram interrompidas e substituídas por atividades remotas, transmitidas online e pela TV aberta. Materiais impressos também eram disponibilizados para alunos sem acesso à internet. Na retomada presencial, todos os cuidados sanitários foram adotados.

Em 2021, após consulta à comunidade escolar, identificou-se a necessidade de um curso técnico em Administração, cuja implantação ocorreu em 2022. Já em 2023, foi apresentada a proposta de Itinerários Formativos, construída pelos docentes das disciplinas de Projeto de Vida, Pensamento Computacional e Educação Financeira. Nesse mesmo ano, seguindo orientações normativas, discutiu-se a ampliação da carga horária de Arte para o 8º e 9º ano; entretanto, após deliberação do Conselho Escolar, decidiu-se pela retirada da disciplina dessas séries devido à carga horária estendida e ao horário tardio para estudantes que utilizam transporte particular.

As finalidades e objetivos da escola estão fundamentados em princípios que orientam a formação integral do estudante, buscando garantir uma educação de qualidade, democrática e comprometida com o desenvolvimento humano e social. A instituição tem como propósito assegurar que todos os alunos tenham acesso ao conhecimento científico, cultural e social, proporcionando condições para o exercício da cidadania, do pensamento crítico e da autonomia intelectual. Seus princípios filosóficos e pedagógicos valorizam o respeito à diversidade, a inclusão, a participação ativa dos estudantes e a construção coletiva do conhecimento. A escola orienta sua prática educativa para promover a aprendizagem significativa, o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais, a formação ética e o preparo para a continuidade dos estudos e para o mundo do trabalho. Dessa forma, busca formar sujeitos capazes de atuar de maneira responsável, reflexiva e participativa na sociedade, alinhando suas ações ao Projeto Político-Pedagógico e às diretrizes da educação pública estadual.

O Colégio Estadual Olinda Truffa de Carvalho – Ensino Fundamental, Médio e profissionalizante tem como modalidade o Ensino Regular e Técnico: Ensino Fundamental, Novo Ensino Médio, Ensino Médio e Ensino Médio

Profissionalizante. Os turnos de funcionamento são manhã e tarde. O sistema de ensino é anual, subdividido em três trimestres.

A Instituição de Ensino oferta também os seguintes projetos: Sala de Recursos, Programa Mais Aprendizagem (PMA) e AETE- Aulas de Treinamento Esportivo, modalidade Vôlei.

## 6.2 Oferta

Ensino Fundamental;

Ensino Médio;

Educação Profissional e Técnica.

Abaixo estão listados o horário das aulas no período da tarde e manhã:

Quadro 2– horário das aulas da manhã

Primeira aula	7h10min às 8h
Segunda aula	8h às 8h50min
Terceira aula	8h50min às 9h40min
Quarta aula	9h55min às 10h45min
Quinta aula	10h45min às 11h35min
Sexta aula (apenas para o ensino médio)	12h45min às 12h25min

Fonte: os autores

Quadro 3 – horário das aulas da tarde

Primeira aula	13h10min às 14h
Segunda aula	14h às 14h50min
Terceira aula	14h50min às 15h40min
Quarta aula	15h55min às 16h45min
Quinta aula	16h45min às 15h35min

Fonte: os autores

### 6.3 Avaliação

O sistema de avaliação adotado é trimestral, estruturado em notas. Cada avaliação deve, obrigatoriamente, apresentar uma oportunidade de recuperação paralela, conforme normativa da rede estadual. A escola enfrenta índices significativos de reprovação e desistência, principalmente devido a faltas excessivas e questões relacionadas à desestrutura familiar, fatores que impactam diretamente o rendimento escolar dos estudantes.

As recuperações acontecem no mesmo turno das aulas, garantindo que os estudantes possam rever conteúdo sem necessidade de contraturno. No que se refere à hora-atividade, os professores recebem orientações da equipe pedagógica e, quando pertinente, do NRE. Adicionalmente, a equipe pedagógica e os funcionários contam com momentos de estudo no período de trabalho por meio do programa Formadores em Ação, ofertado pela Secretaria de Estado da Educação.

### 6.4 Equipe diretiva da escola

A diretora Ivanilda Moha Vicente é responsável por coordenar todo o funcionamento da escola, garantindo a execução das atividades administrativas, pedagógicas e financeiras conforme a legislação. Entre suas funções estão organizar o andamento escolar, acompanhar o trabalho dos professores e funcionários, assegurar o cumprimento do calendário e das normas da instituição, promover um ambiente seguro e acompanhar ações pedagógicas e projetos.

A vice-diretora Marlene Fátima Zanetti atua como apoio direto da direção, auxiliando na supervisão das atividades escolares e substituindo a diretora quando necessário. Suas funções incluem acompanhar o cotidiano escolar, ajudar na organização interna, colaborar na mediação de conflitos, apoiar o trabalho pedagógico e contribuir para o bom funcionamento administrativo da escola.

### **Recursos**

A escola possui quatorze salas de aula e diversos espaços de apoio, como salas dos programas de Matemática e Português, sala de recursos,

laboratório de informática, biblioteca, secretaria, direção, coordenação, sala dos professores, sala de hora-atividade, cozinha, despensa, depósito, além de duas quadras (uma fechada e outra aberta) e banheiros adequados, inclusive para estudantes com necessidades específicas.

As salas são bem arejadas, mas ainda carecem de melhor iluminação. As mobílias, como carteiras, cadeiras e quadros, estão em boas condições de uso. O espaço escolar é acessível, com rampas e profissionais destinados ao suporte dos alunos, incluindo funcionários no pátio e professores de apoio para estudantes com autismo, síndrome de Down, TDAH, dislexia, discalculia e outras necessidades. O uniforme é parcialmente obrigatório: apenas a camiseta é exigida.

Para a disciplina de Matemática, a escola oferece livros didáticos disponíveis na biblioteca, materiais simples como formas geométricas de acrílico e os computadores do laboratório. O colégio também dispõe de uma variedade de equipamentos, como computadores, notebooks, impressoras, TVs, projetores multimídia, fones de ouvido e kits de robótica.

### 6.5 *Projetos Especiais*

A escola Olinda Truffa de Carvalho desenvolve diversos projetos extracurriculares, entre eles:

O **Projeto Música na Escola**, realizado nos dois turnos, que tem como finalidade ensinar os estudantes a tocar violão, violino e instrumentos semelhantes, com aulas que podem chegar a 50 minutos.

O **Programa Mais Aprendizagem (PMA)**, oferecido pela Secretaria de Estado da Educação, atende alunos dos anos finais do Ensino Fundamental que necessitam reforçar habilidades de leitura, escrita, raciocínio lógico, cálculos, resolução de problemas e interpretação.

O **Programa Aluno Monitor** possibilita que estudantes com domínio em determinados conteúdos auxiliem os colegas, orientando grupos de estudo e contribuindo para o avanço na leitura, produção textual, interpretação e resolução de atividades.

O **Programa CELEM (Centro de Línguas Estrangeiras Modernas)** funciona como um curso adicional, com carga horária anual de 160 horas. As aulas acontecem duas vezes por semana, totalizando quatro horas semanais em

dias alternados. O CELEM atende especialmente estrangeiros que buscam aperfeiçoar o uso da Língua Portuguesa (PFOL), favorecendo seu desenvolvimento linguístico e adaptação ao país.

As **Aulas Especializadas de Treinamento Esportivo (AETE)**, também vinculadas à Secretaria da Educação, promovem atividades esportivas, ampliam a integração entre escola e comunidade e oferecem preparação específica para participação nos Jogos Escolares, além de incentivar hábitos saudáveis.

Ao longo do ano, a escola também realiza diversos eventos, muitas vezes associados a datas comemorativas, com o objetivo de fortalecer o vínculo entre estudantes, famílias e comunidade escolar. Entre eles, estão celebrações como Dia das Mães, Dia dos Pais, festas juninas, atividades natalinas, palestras, feiras de ciências, reuniões e outras ações tradicionais em ambientes escolares.

#### **Atendimento Escolar Hospitalar – AEH; SAREH**

O Atendimento Pedagógico Domiciliar do SAREH, regulamentado pela Instrução nº 02/2019 – SUED/SEED, oferece suporte educacional a alunos do Ensino Fundamental e Médio que, por motivo de saúde, ficam impossibilitados de frequentar a escola por **90 dias ou mais**. Para receber o atendimento domiciliar, o estudante deve apresentar laudo médico que comprove sua condição e aptidão para acompanhamento pedagógico em casa.

A escola, ao receber o atestado, deve informar a família sobre o serviço e confirmar o interesse no atendimento. Em seguida, encaminha ao NRE a documentação necessária: ofício da direção, laudo médico, relatório pedagógico com ações já realizadas e ata de reunião com pais ou responsáveis.

As aulas ocorrem na residência do aluno, enquanto a hora-atividade do professor deve ser cumprida na escola de origem, seguindo seu turno de trabalho.

#### **Educação de Jovens e Adultos (EJA)**

A modalidade Educação de Jovens e Adultos EJA, ofertada pela SEED-PR é destinada a pessoas que não concluíram os estudos na idade regular, permitindo a retomada da escolarização nos níveis de Ensino Fundamental (fase

II) e Ensino Médio.

A SEED-PR regulamenta a classificação, reclassificação e aproveitamento de estudos para estudantes da EJA, de modo que sua escolarização seja compatível com sua experiência de vida, formal ou não-formal. Dessa forma, a EJA representa uma via inclusiva de acesso à escolaridade, garantindo que jovens e adultos tenham a oportunidade de concluir os ciclos básicos mesmo fora da faixa etária tradicional, com flexibilidade para reconhecer saberes prévios.

### **Educação Especial**

A modalidade Educação Especial no contexto da SEED-PR é entendida como transversal a todas as etapas de ensino (infantil, fundamental, médio etc.), ou seja, estudantes com necessidades educacionais especiais devem ter seu atendimento previsto no projeto político-pedagógico da unidade escolar. A política da SEED-PR prevê serviços de apoio e adaptações, como atendimento especializado, salas de recursos, centros de atendimento especializado, para garantir acessibilidade e inclusão dos alunos com deficiência ou outras necessidades específicas. Além disso, há normativas que regulam o funcionamento dessas modalidades, a matrícula, classificação, reclassificação, equivalência e regularização de estudos, inclusive para alunos vindos do exterior, sempre garantindo os direitos desses estudantes à educação.

### **Educação Infantil**

A oferta de Educação Infantil pelo SEED-PR segue as diretrizes da legislação nacional, ajustadas à realidade do Paraná. A Instrução n.º 04/2017 SUED/SEED estabelece critérios para a organização da Educação Infantil para crianças de 4 e 5 anos nas instituições vinculadas ao sistema estadual. Assim, para o ingresso nessa etapa, as escolas devem cumprir os regulamentos definidos pela SEED e garantir documentação escolar apropriada para os alunos dessa faixa etária. A Educação Infantil representa a primeira etapa da jornada escolar, sendo fundamental para o desenvolvimento integral da criança, e sua

organização está sob responsabilidade da SEED-PR junto às instituições credenciadas.

### **Ensino Fundamental**

A etapa do Ensino Fundamental, organizada pela SEED-PR, compreende os anos iniciais e finais, sendo responsável pela alfabetização, desenvolvimento cognitivo, social, e pela formação básica do estudante. Nos anos iniciais, o foco é a alfabetização e o desenvolvimento global da criança; nos anos finais, os conteúdos se tornam mais abrangentes e complexos incluindo língua portuguesa, matemática, ciências, entre outros, preparando o aluno para o Ensino Médio. Essa etapa é central para o vínculo do estudante com o sistema escolar e para garantir a universalização da escolaridade, um dos objetivos da SEED-PR.

### **Ensino Médio**

O Ensino Médio sob a responsabilidade da SEED-PR envolve a formação generalista, com itinerários formativos ajustados às escolhas dos estudantes, seja com foco acadêmico ou profissional. Com a implementação dos novos itinerários formativos, os alunos podem aprofundar conhecimentos em áreas como Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza ou optar por itinerários técnicos e profissionais, de acordo com seu projeto de vida. Essa flexibilização busca dar maior protagonismo ao estudante e orientar sua trajetória para o ensino superior ou para a inserção no mercado de trabalho, proporcionando uma formação mais alinhada com suas aptidões e interesses.

### **Educação Profissional**

A modalidade Educação Profissional Técnica de Nível Médio oferecida pela SEED-PR permite ao estudante cursar ensino médio regular e, de forma integrada ou concomitante, um curso técnico profissionalizante. A oferta de cursos técnicos pela rede estadual vem sendo ampliada: há parcerias com instituições especializadas, possibilitando cursos presenciais ou híbridos,

conforme regulamentação da modalidade. Essa formação tem papel importante na preparação para o mercado de trabalho, oferecendo qualificação profissional em várias áreas (técnica, agropecuária, tecnologia, serviços, entre outras), e favorecendo a inserção mais ágil dos jovens no mundo do trabalho.

### **Educação Superior**

Embora a SEED-PR seja predominantemente responsável pela Educação Básica e pela Educação Profissional Técnica de Nível Médio, suas atribuições incluem em conjunto com outras políticas públicas de educação garantir articulação com a oferta de ensino superior, principalmente na perspectiva de continuidade dos estudos após o Ensino Médio ou Técnico. Além disso, a formação de docentes e a oferta de cursos técnicos com possibilidade de avançar para a formação superior, ou articulação com instituições de ensino superior, fazem parte da estratégia de ampliação de oportunidades educacionais no Paraná. Portanto, a Educação Superior complementa o sistema educacional promovido pela SEED-PR, ainda que a oferta direta de cursos superiores graduação, seja realizada por outras instituições credenciadas; a secretaria atua facilitando a transição e garantindo suporte pedagógico e burocrático para que essa trajetória seja possível para os alunos da rede estadual.

## **7. RELATÓRIOS DE OBSERVAÇÃO: BIANCA**

### *7.1 Relatório de ambientação em sala de aula 8ª A no dia 16/09/2025.*

Nesse dia estiveram presentes 26 alunos, do total de 29 matriculados, com faixa etária entre 13 e 14 anos. A aula aconteceu das 9h55min às 10h45min totalizando uma hora-aula.

O conteúdo trabalhado foi sobre monômios. Para iniciar a aula, o professor utilizou as lâminas para apresentar alguns exemplos, aproveitando para retomar conceitos como coeficiente, parte literal e grau de um monômio. Entre os exemplos, havia casos com várias variáveis, com variável sem expoente (para lembrar que, quando não aparece, o expoente é um) e sem parte literal, caracterizando o grau zero.

Após os alunos copiarem os exemplos e resolverem, o professor fez a chamada. A turma, em geral, mostrou-se comportada e participativa.

Em seguida, o segundo exercício foi projetado na lâmina. Nele, os alunos deveriam encontrar o grau de cada polinômio. Eram nove exemplos para responder. O professor colocou um cronômetro de dez minutos e circulou pela sala enquanto eles resolviam. Conforme os alunos terminavam, ele já ia verificando os cadernos nas carteiras.

Logo depois, corrigiu as atividades oralmente, colocando as respostas no quadro com o auxílio dos alunos. Chamava-os pelo nome para que respondessem um exemplo oralmente.

Após a correção, apresentou na lâmina a definição de monômios semelhantes e, em seguida, mostrou um exemplo. Pouco depois, o sinal bateu e a aula se encerrou.

#### *7.2 Relatório de ambientação em sala de aula 9ª A no dia 16/09/2025.*

Nesse dia estiveram presentes 26 alunos, do total de 28 matriculados, com faixa etária entre 14 e 15 anos. A aula aconteceu das 10h45min às 11h35min totalizando uma hora-aula.

A aula iniciou com o professor fazendo a chamada. Conforme chamava os nomes, cada aluno ia até a sua mesa para que ele conferisse a tarefa dando visto nos cadernos. Em seguida, começou a correção dos exercícios no quadro. O conteúdo trabalhado foi equação do segundo grau, e a tarefa de casa tinha dez exercícios, dos quais o professor conseguiu corrigir oito.

Durante a aula, uma outra professora entrou na sala para dar alguns recados, o que acabou tomando parte do tempo.

A turma, no geral, mostrou-se bem participativa e todos estavam comportados. Logo depois, o sinal bateu e a aula se encerrou.

#### *7.3 Relatório de ambientação em sala de aula 9ª B no dia 16/09/2025.*

Nesse dia estiveram presentes 21 alunos, do total de 27 matriculados, com faixa etária entre 14 e 15 anos. A aula aconteceu das 8h às 9h40min totalizando duas horas-aula.

A aula iniciou com o professor fazendo a chamada. Conforme chamava os nomes, cada aluno ia até sua mesa para que ele conferisse a tarefa deixada na última aula dando visto nos cadernos, procedimento que levou cerca de 15 minutos. A maioria dos alunos presentes havia feito toda a atividade. No início, a turma estava um pouco agitada, mas assim que o professor começou a correção, os alunos se acalmaram e participaram ativamente.

O conteúdo trabalhado foi equação do segundo grau. A tarefa de casa continha cinco exercícios variados, e a correção terminou às 8h33min. Em seguida, o professor pediu para os alunos guardarem o material, pois iria entregar a prova. Bem-humorado, ele brincou dizendo que a consulta seria “na sua cabeça” e a dupla “com Deus”, o que fez todos rirem. O tempo estipulado para a prova foi de uma hora.

Havia dois tipos de prova: uma regular e outra adaptada para um aluno com laudo de TDAH, que também frequenta a sala de recursos. A primeira aluna a terminar entregou às 8h50min, e o professor corrigiu sua avaliação na hora: ela obteve 51 pontos de 60. À medida que os demais concluíam, o professor corrigia as provas imediatamente e já informava as notas.

Mesmo após terminarem, os alunos permaneceram em silêncio e mantiveram bom comportamento até que todos finalizassem. O aluno com TDAH realizou a prova na própria sala, e obteve 45 pontos de 60. Apenas três alunos entregaram a avaliação às 9h40min, quando a aula se encerrou.

#### *7.4 Relatório de ambientação em sala de aula 6<sup>B</sup> no dia 17/09/2025.*

Nesse dia estiveram presentes 25 alunos, do total de 29 matriculados, com faixa etária entre 11 e 12 anos. A aula aconteceu das 15h55min às 16h45 min totalizando uma hora-aula.

Assim que os alunos entraram na sala, outra professora veio buscar aqueles que não haviam terminado a prova Paraná. Os alunos chegaram do intervalo bastante agitados, mas a professora conseguiu acalmá-los e iniciou a aula lembrando alguns critérios de divisibilidade, que já haviam sido trabalhados na última aula.

Em seguida, corrigiu as atividades de casa, fazendo a correção oralmente e escrevendo as respostas no quadro. A primeira questão era de

verdadeiro ou falso; a segunda pedia para escrever números divisíveis por dois, cinco e dez; a terceira consistia em pintar quadrados com as cores indicadas, como pintar de azul os números pares. Havia também uma questão de marcar a alternativa correta e outra de interpretação, relacionada a ano bissexto.

A turma se mostrou agitada, mas a professora tinha controle da sala. Enquanto explicava, os alunos permaneciam em silêncio e participavam bastante. Após a correção dos sete exercícios, ela passou mais dois como tarefa de casa. Nesse momento, enquanto escrevia no quadro, os alunos ficaram mais calmos e em silêncio.

De modo geral, muitos alunos costumam levantar-se das carteiras, virar-se para trás e conversar em grupos, mas demonstravam bom domínio do conteúdo. Os que terminaram de copiar logo começaram a responder, e assim a aula se encerrou.

#### *7.5 Relatório de ambientação em sala de aula 9º C no dia 17/09/2025.*

Nesse dia estiveram presentes 25 alunos, do total de 28 matriculados, com faixa etária entre 14 e 15 anos. A aula aconteceu das 13h10min às 14h50min totalizando três hora-aula.

Nesse dia aconteceu o primeiro dia da Prova Paraná. Dos 25 alunos presentes, três realizaram a avaliação separadamente, com o auxílio de duas professoras de Atendimento Educacional Especializado (PAEE). Esses alunos possuem laudos: um com dificuldade de aprendizagem, um com deficiência intelectual (DI) e outro com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nível 2, além de discalculia e dislexia. Entre os demais, havia ainda um aluno com TEA que faltou, outro com DI, dois com TDAH, três que frequentam a sala de recursos e cinco estudantes estrangeiros com dificuldade na língua portuguesa. Todos esses fizeram a prova na sala de aula.

O professor iniciou a aplicação entregando as provas e pedindo que os alunos preenchessem nome e data de nascimento. Após cerca de cinco minutos, todos começaram juntos. Enquanto isso, o professor, junto a duas auxiliares, também resolveu a prova, fazendo comentários sobre algumas questões, como: “A primeira já caiu no *Quizzes*” ou “A dois está tranquila de acertar”.

Com dez minutos de prova, os alunos permaneciam concentrados e em silêncio. Após vinte minutos, surgiu a primeira dúvida: um estudante não havia compreendido a questão três de matemática. O professor explicou que bastava calcular perímetro e área, ainda perguntando se o aluno lembrava o que era perímetro. Como o aluno disse que não, o professor reforçou que já haviam trabalhado o conteúdo em aulas anteriores.

Mais adiante, o professor comentou que a questão nove era difícil, pois abordava um conteúdo ainda não estudado, e que, nesse caso, os alunos teriam que “chutar”. Após trinta minutos, alguns começaram a se mostrar menos atentos, embora permanecessem em silêncio. Um aluno afirmou não entender a questão nove; o professor disse que mesmo explicando, talvez não compreendessem, além de não poder dar a resposta diretamente.

Depois de quarenta minutos, o professor terminou de resolver a prova e realizou a chamada. Logo em seguida, o primeiro aluno disse que havia concluído. O professor verificou sua avaliação e observou apenas as três primeiras questões da prova, todas incorretas, pedindo então que o aluno revisasse. Enquanto isso, circulava pela sala.

A quinze minutos do término, o professor pediu que levantassem a mão aqueles que já haviam terminado: seis alunos responderam. Às 15h, entregou o gabarito e os alunos começaram a transferir as respostas. Poucos minutos depois, a diretora entrou na sala para dar recados sobre um passeio da semana seguinte. Permaneceu cerca de cinco minutos, período em que os alunos ficaram mais agitados e conversando.

O professor corrigia a parte de matemática conforme os alunos entregavam a prova, anunciando as notas em voz alta. Com os dados anotados, foi possível verificar que a maior nota foi 17 de 20, a menor 3 de 20, e a média de acertos ficou em 9.

Ao final, todos concluíram a avaliação. Apesar da agitação momentânea com a entrada da diretora, de modo geral os alunos tiveram bom comportamento. A sala permaneceu limpa, organizada, climatizada e agradável até o término da aula.

*7.6 Relatório de ambientação em sala de aula 6ª A no dia 17/09/2025.*

Nesse dia estiveram presentes 23 alunos, do total de 26 matriculados, com faixa etária entre 11 e 12 anos. A aula aconteceu das 16h45min às 17h35min totalizando uma hora-aula.

A professora iniciou a aula corrigindo as atividades de casa, propostas na aula anterior, que envolviam questões sobre divisores. As atividades eram variadas: identificar os divisores de determinados números, resolver uma situação-problema e encontrar o padrão em algumas sequências numéricas.

A sala estava extremamente quente, o ar-condicionado estava regulado em 26 graus e tinha um ventilador em funcionamento. Entre os alunos, havia um estudante laudado com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que recebe atividades e provas adaptadas.

Após a correção das atividades no quadro, a professora solicitou que os alunos pegassem os livros. Como muitos não haviam levado, a alternativa foi que se organizassem em duplas para resolver 14 exercícios do livro. Durante toda a aula a turma não manteve silêncio, apresentando desinteresse e comportamento inadequado. Ao se juntarem em duplas, a agitação aumentou, permanecendo assim até o final da aula.

#### *7.7 Relatório de ambientação em sala de aula 9ª A no dia 18/09/2025.*

Nesse dia estiveram presentes 25 alunos, do total de 28 matriculados, com faixa etária entre 14 e 15 anos. A aula aconteceu das 8h50min às 9h40min totalizando uma hora-aula.

O professor iniciou a aula revisando um trabalho avaliativo que os alunos haviam feito alguns dias antes. Ele começou corrigindo as atividades, devolvendo-as aos estudantes, e em seguida resolveu questões no quadro como forma de revisar o conteúdo de fatoração.

Para relembrar conceitos como o trinômio do quadrado perfeito, explicou da seguinte maneira; dada a equação:  $x^2 + 10x + 25 = 0$ , o professor orientou a passar a raiz nos termos “da ponta”, verificar qual sinal será utilizado, elevar ao quadrado e, por fim, resolver a equação. No exemplo apresentado, ficaria  $(x + 5)(x + 5) = 0$ , com solução  $x = -5$ . No quadro, ele apresentou outros exemplos. Durante toda a explicação, a turma se manteve participativa e comportada.

Após a correção, o professor devolveu as provas corrigidas e iniciou a resolução de exercícios no quadro. A primeira questão pedia a definição de equação do segundo grau. Muitos alunos acertaram parcialmente, e apenas dois responderam corretamente. Os alunos demonstraram compreender a explicação, copiando as questões e respondendo conforme o professor corrigia. Ao final, ele conseguiu corrigir três exercícios da prova antes de encerrar a aula.

#### *7.8 Relatório de ambientação em sala de aula 9º B no dia 18/09/2025.*

Nesse dia estiveram presentes 24 alunos, do total de 27 matriculados, com faixa etária entre 14 e 15 anos. A aula aconteceu das 9h55min às 11h35min totalizando duas horas-aula.

O professor iniciou a aula dando alguns recados e comentando sobre a Prova Paraná, realizada no dia anterior (17/09/25). Ele ressaltou que a nota dessa avaliação seria a avaliação 2. Em seguida, começou a anunciar em voz alta as notas dos alunos referentes à avaliação 1.

Após cerca de 30 minutos de comunicados, o professor devolveu uma atividade avaliativa já corrigida e com as notas registradas. Logo depois, iniciou a correção no quadro: primeiro ditava cada questão para que os alunos copiassem e, em seguida, resolvia o exercício. O conteúdo trabalhado foi fatoração.

A primeira questão pedia para resolver equações do 2º grau por meio da fatoração. Os exercícios incluíam diferentes formatos com sinais variados, como:

$$ax^2 + bx = 0, ax^2 + bx + c = 0, ax^2 - c = 0 \text{ e } ax^2 - bx + c = 0$$

O professor explicou que existem cinco casos principais de fatoração (sendo que um deles, o agrupamento, não foi trabalhado naquele momento, por envolver quatro termos). Os casos abordados foram: fator comum, diferença de dois quadrados, trinômio quadrado perfeito (soma) e trinômio quadrado perfeito (subtração). O professor orientou a passar a raiz nos termos “da ponta”, verificar qual sinal será utilizado, elevar ao quadrado e, por fim, resolver a equação.

No decorrer da aula, uma aluna foi flagrada utilizando o celular. O professor, ao perceber a situação, recolheu o aparelho imediatamente.

Em seguida, o professor devolveu a avaliação um já corrigida e, em seguida, iniciou a correção das questões de forma oral e no quadro. A primeira questão pedia a definição de equação do segundo grau. Muitos erraram, então o professor ditou a resposta. Por falta de tempo, o docente precisou encerrar a aula antes de terminar a correção da questão dois.

#### *7.9 Relatório de ambientação em sala de aula 6ª B no dia 22/09/2025.*

Nesse dia estiveram presentes 22 alunos, do total de 29 matriculados, com faixa etária entre 11 e 12 anos. A aula aconteceu das 15h55min às 17h35 min totalizando duas horas-aula.

Os alunos retornaram do intervalo bastante agitados. A professora iniciou a aula corrigindo as atividades sobre divisões que haviam sido deixadas na aula anterior. Em seguida, apresentou o novo conteúdo sobre critérios de divisibilidade e múltiplos.

No quadro, a professora explicou o conceito de divisor, destacando que divisor é aquele que divide um número natural. Apresentou exemplos, como os divisores de 6 (1, 2, 3 e 6), e fez algumas observações importantes: o número 1 é divisor de todos os números naturais, todo número é divisor de si mesmo, e os divisores de um número são sempre menores ou iguais a ele.

Após essa explicação, foi solicitado aos alunos que determinassem os divisores de 18, listando-os no caderno. A professora também apresentou outro exemplo com o número 60, reforçando a ideia de decomposição e verificação de divisores.

Na sequência, trabalhou o conceito de múltiplos de um número natural, explicando que são os números gerados pela multiplicação de um número pela sequência dos números naturais. Foram feitos exemplos no quadro, como os múltiplos de 3,  $M(3) = \{0, 3, 6, 9, 12, 15, \dots\}$  e de 4,  $M(4) = \{0, 4, 8, 12, 16, \dots\}$ . A professora destacou que o zero é múltiplo de todos os números e que todo número possui infinitos múltiplos.

Durante a segunda aula, a professora pediu que os alunos pegassem os livros para copiar e responder os exercícios sobre múltiplos e divisores, que

estavam no final do capítulo. Como nem todos haviam trazido o material, alguns dividiram os livros em grupos para acompanhar as atividades.

Os alunos foram organizados em trios, e a professora acompanhava a turma enquanto eles copiavam e resolviam as questões. Assim que os alunos se reuniram, começaram a conversar em voz alta e ficaram bastante agitados, levantando-se das carteiras. Apesar da agitação, a maioria continuou copiando e realizando os exercícios. A aula encerrou-se com todos tendo terminado de copiar.

#### *7.10 Relatório de ambientação em sala de aula 6 B no dia 24/09/2025.*

Nesse dia estiveram presentes 25 alunos, do total de 29 matriculados, com faixa etária entre 11 e 12 anos. A aula aconteceu das 15h55min às 16h45 min totalizando uma hora-aula.

Particpei da 4ª aula, na qual os alunos se mostraram bastante agitados desde o início. Na aula anterior (3ª aula), a professora havia aplicado a primeira parte de uma prova, que foi dividida em duas partes. Assim, nesta 4ª aula, ela estava aplicando a segunda parte da avaliação.

Cerca de 30% da turma ainda não havia terminado a prova, enquanto 70% já havia concluído as duas partes. A professora organizou a sala de forma que os alunos que ainda estavam realizando a avaliação ficassem de um lado, e os que já haviam finalizado se posicionassem do outro.

A aplicação da prova continuou por aproximadamente 20 minutos, até que a maioria terminou. Entretanto, três alunos permaneceram com a prova até o final da aula. Para os que já haviam concluído, a professora solicitou que pegassem os livros didáticos para copiar e resolver os exercícios indicados.

Vale destacar que a prova aplicada era adaptada para os alunos laudados. Como nem todos os estudantes haviam levado o livro, a professora orientou que se organizassem em duplas para realizar as atividades.

Durante a aula, os alunos conversavam bastante sobre assuntos variados, o que dificultava a concentração dos colegas que ainda faziam a prova. Além disso, o barulho proveniente de obras na escola também interferia no ambiente, exigindo constantes chamadas de atenção.

Alguns alunos apresentavam dificuldade de concentração, desviando o foco com facilidade. Em alguns momentos, conversavam com as *pibidianas* sobre o que elas estavam anotando em seus cadernos. No decorrer da aula, a professora acompanhava de perto os alunos, auxiliando especialmente um estudante com laudo.

Houve momentos de indisciplina e agitação, principalmente entre os meninos, que brincavam empurrando uns aos outros. Já as meninas se levantavam com frequência para conversar entre si. Muitos alunos também se deslocavam até a professora para tirar dúvidas, em vez de chamá-la de seus lugares, o que gerava certo tumulto na sala.

Apesar do comportamento agitado, a maioria dos alunos se manteve envolvida nas atividades até o final. Ao encerrar a aula, um aluno gritou, marcando o término do período de forma desorganizada.

#### *7.11 Relatório de ambientação em sala de aula 7 C no dia 25/09/2025.*

Nesse dia estiveram presentes 26 alunos, do total de 30 matriculados, com faixa etária entre 12 e 13 anos. A aula aconteceu das 16h45min às 17h35 min totalizando uma hora-aula.

A aula teve início com certo atraso, pois os alunos estavam bastante agitados devido a uma discussão entre dois colegas ocorrida antes da chegada da professora. Além disso, todos estavam fora dos lugares definidos no mapa da turma, o que exigiu que a professora reorganizasse a sala antes de iniciar a aula.

A turma era composta majoritariamente por meninos, 18 meninos e 8 meninas. Um dos alunos chegou a perguntar em voz alta se eu era uma nova aluna. Durante toda a aula, a professora manteve um tom de voz muito calmo e falava de forma lenta, pedindo diversas vezes para os alunos se acalmarem.

Havia na sala uma professora auxiliar que acompanhava um aluno com deficiência motora. A aula teve como foco a revisão de conteúdo para a prova. A professora utilizava a televisão para exibir os exercícios e revisar os temas. O ambiente estava arejado, pois as janelas permaneciam abertas, embora não houvesse ventilador na sala.

Os alunos mostravam interesse no conteúdo, mas de forma desorganizada: comentavam sobre os exercícios, porém davam respostas aleatórias e frequentemente se levantavam das carteiras. Em um dos momentos, a professora propôs um exercício de cálculo de área, que consistia em contar quadradinhos em uma imagem projetada na televisão. Enquanto os alunos copiavam a questão, um deles jogou uma bolinha de papel para o outro lado da sala. A professora o repreendeu e pediu que jogasse no lixo, o que gerou risadas e provocações de outros colegas.

Durante a cópia do exercício, os alunos demoraram cerca de 15 minutos para concluir. Um deles pediu para ir ao banheiro, e a professora inicialmente negou. Minutos depois, perguntou quem havia feito o pedido e vários alunos, aproximadamente dez, levantaram a mão e gritaram “eu”.

Em determinado momento, alguns meninos se levantaram e começaram a implorar para ir ao banheiro, inclusive fazendo gestos com as mãos. A professora manteve a negativa e passou a anotar os nomes dos alunos que estavam em pé e conversando no quadro. Um deles apagou o próprio nome, o que não foi percebido pela professora.

A revisão prosseguiu com outro exercício, dessa vez envolvendo a análise de qual caixa possuía maior volume. A professora chegou a ameaçar retirar alguns alunos da sala por mau comportamento, mas não chegou a fazê-lo. A turma permaneceu agitada do início ao fim da aula, com alguns alunos dizendo palavrões e comentários inapropriados.

As meninas, em contrapartida, mostravam-se mais quietas e observadoras, especialmente as que se sentavam nas fileiras do fundo. Em diversos momentos, percebi olhares e cochichos direcionados a mim; alguns alunos chegaram a fazer comentários sobre a minha aparência, demonstrando curiosidade com a minha presença na turma.

A aula foi encerrada após a realização de dois exercícios de revisão. Mesmo com as tentativas da professora de manter a disciplina, os alunos permaneceram muito inquietos até o fim do período.

## **8. RELATÓRIOS DE OBSERVAÇÃO: KEVEN**

### 8.1 Relatório de ambientação em sala de aula 7 B no dia 16/09/2025.

Nesse dia, estiveram presentes 25 alunos, com faixa etária entre 11 e 13 anos. A aula ocorreu das 13h10 às 14h50, totalizando duas horas-aula.

A professora iniciou a aula informando que naquele dia seria realizada uma avaliação. Em seguida, alguns alunos manifestaram surpresa, alegando que não haviam estudado e que desconheciam a data da prova, apesar de a professora ter informado previamente, com aproximadamente uma semana de antecedência.

Foram disponibilizadas folhas de rascunho aos alunos, e a professora esclareceu que a avaliação não continha questões de múltipla escolha. O conteúdo abordado foi expressões algébricas. Durante a aplicação da prova, observou-se grande dificuldade por parte da turma em manter o silêncio, havendo constantes conversas. Diante das frequentes dúvidas dos alunos em relação aos conceitos de área e perímetro, a professora escreveu no quadro as definições desses termos como forma de orientação. Além disso, utilizou o *software GeoGebra* para representar graficamente as figuras envolvidas nas questões.

Durante a avaliação, foi possível observar comportamentos de desatenção e desinteresse por parte de alguns alunos. Um estudante, sentado próximo a mim, passou grande parte do tempo desenhando na mesa e nas próprias mãos, em vez de realizar a prova. Outro aluno reclamou da dificuldade da avaliação. Diante da indisciplina, a professora advertiu a turma, afirmando que a prova estava em nível acessível e solicitando que cessassem as conversas.

A professora também orientou que os alunos que concluíssem a prova permanecessem em silêncio, podendo inclusive descansar, a fim de não atrapalhar os colegas. No entanto, mesmo após essas orientações, alguns alunos que já haviam terminado continuaram conversando em tom elevado, e alguns chegaram a gritar.

Em determinado momento, dois alunos iniciaram uma discussão sem motivo aparente, sendo que uma das alunas chegou a ofender a professora. Diante da situação, outro estagiário solicitou que a aluna fosse encaminhada à coordenação, porém ela se recusou. Assim, a diretora foi chamada à sala e realizou a retirada da aluna.

**Comentado [PA3]:** Pq "A" professora se era o prof. Calegari? Pelo quadro de horários o Calegari não dá aula no 7oB.

Finalizando a aula a professora recolheu a prova de quem ainda não havia entregado.

### *8.2 Relatório de ambientação em sala de aula 8<sup>a</sup> C no dia 16/09/2025.*

No início da aula, a diretora entrou na sala para fazer dois anúncios importantes: orientações sobre roupas inadequadas para o ambiente escolar e um aviso sobre pias entupidas no banheiro.

Após essa intervenção, o professor iniciou a aula utilizando o projetor para dar as explicações e fez uma breve apresentação sobre as atividades que eu e o outro estagiário estávamos realizando naquele momento. Em seguida, informou aos alunos que tinha notícias ruins: muitos haviam obtido notas insatisfatórias na prova, com a média geral da turma sendo 19/40. O professor apresentou o conteúdo de monômios e, durante a explanação, mencionou que os alunos precisariam atingir uma nota mínima na segunda avaliação para conseguir recuperar a nota.

Durante a explicação, os alunos permaneceram em silêncio e demonstraram atenção. Quando o professor questionava a turma, as respostas eram rápidas e precisas, indicando que estavam familiarizados com o conteúdo abordado. O professor utilizava recursos como *slides* projetados no quadro e orientações orais, além de anotar no caderno pontos importantes, para garantir que os alunos estivessem seguindo corretamente as instruções.

Em seguida, o professor distribuiu exercícios para que os alunos copiassem e respondessem em seus cadernos. Para finalizar a aula, o professor circulou pela sala, conferindo os cadernos dos alunos e corrigiu os exercícios com a participação ativa deles, promovendo uma discussão em que os alunos puderam ajudar uns aos outros a entender e corrigir eventuais erros.

### *8.3 Relatório de ambientação em sala de aula 6<sup>a</sup> A no dia 16/09/2025.*

A professora iniciou a aula informando aos alunos sobre a realização de uma avaliação na semana seguinte. Em seguida, retomou o conteúdo referente a múltiplos e divisores, bem como os conceitos de número divisor e número

divisível. Durante a explicação, a professora questionou quais alunos haviam copiado os exercícios da aula anterior; como alguns relataram que não o haviam feito, os exercícios foram novamente escritos no quadro para que todos pudessem acompanhá-los.

Nesse momento, a turma apresentou certa agitação, principalmente devido à solicitação de um aluno para ligar o ar-condicionado, sendo necessário buscar o controle em outra sala. Em determinado instante, a professora avisou que apagaria o quadro, o que gerou manifestações contrárias por parte de alguns alunos. Após a conclusão da explicação, os estudantes continuaram copiando os exercícios do quadro.

Durante a realização das atividades, um aluno solicitou minha ajuda para resolver um exercício sobre divisores. Após prestar o auxílio necessário, a aula foi encerrada.

#### *8.4 Relatório de ambientação em sala de aula 6<sup>a</sup> C no dia 17/09/2025.*

O período foi destinado à realização da Prova Paraná. A aula teve início com a professora destacando os gabaritos das avaliações e, posteriormente, realizando a distribuição das provas. Observou-se que muitos alunos não estavam portando caneta, sendo necessário solicitar material emprestado à escola.

Antes do início da avaliação, a professora forneceu orientações detalhadas sobre o preenchimento da prova, ressaltando os locais corretos para inserir nome, data e a cor da caneta que deveria ser utilizada. Em seguida, os alunos mantiveram-se em silêncio para a realização da avaliação. No entanto, foi possível observar que três alunos permaneceram dormindo durante parte da aplicação da prova, em vez de realizá-la. Em alguns momentos, a turma apresentou distrações, sendo necessária a intervenção da professora para retomar a atenção e o foco na atividade.

À medida que os alunos finalizavam a prova, começaram a demonstrar agitação em função da ociosidade. No momento da entrega dos gabaritos, a professora reforçou novamente as orientações quanto ao correto preenchimento dos dados dos alunos. Para finalizar a aula e evitar desorganização, foi

distribuído aos alunos o jogo dos pontinhos, permitindo que se mantivessem ocupados de forma tranquila, sem gerar tumulto.

#### *8.5 Relatório de ambientação em sala de aula 6<sup>B</sup> no dia 17/09/2025.*

Após o retorno do intervalo, os alunos apresentaram-se bastante agitados. A professora iniciou a aula questionando a turma sobre a Prova Paraná, e os alunos relataram que a avaliação estava difícil.

Em seguida, a professora retomou o conteúdo de múltiplos e divisores, solicitando oralmente que os alunos explicassem os critérios de divisibilidade por 2, 3, 5, 10 e 100. Em todos os casos, alguns alunos conseguiram responder corretamente, demonstrando domínio prévio do conteúdo.

Na sequência, a professora realizou a correção das tarefas no quadro, enquanto os alunos acompanhavam e registravam as respostas em seus cadernos. Durante esse momento, houve participação significativa da turma, com vários alunos contribuindo com respostas e comentários.

Após a correção, a professora propôs novos exercícios para que os alunos resolvessem em sala. Ao final da aula, os alunos demonstraram entusiasmo ao serem informados de que eu e Bianca ministraríamos aulas para a turma, manifestando-se de forma positiva e receptiva.

#### *8.6 Relatório de ambientação em sala de aula 6<sup>A</sup> no dia 17/09/2025.*

A professora iniciou a aula perguntando aos alunos se haviam realizado a tarefa proposta, sendo que a maioria respondeu afirmativamente. Em seguida, deu as boas-vindas a um aluno que havia estado afastado por motivo de doença. Durante esse momento inicial, muitos alunos solicitaram permissão para ir ao banheiro.

Na sequência, os alunos participaram da correção das atividades de forma oral. No entanto, a turma encontrava-se bastante agitada, com conversas paralelas frequentes, o que acabou atrasando a cópia do conteúdo registrado no quadro. Em razão disso, a professora precisou interromper momentaneamente a correção e aguardar que os alunos se organizassem para dar continuidade à aula.

Posteriormente, foi solicitado o uso do livro didático, porém nem todos os alunos o haviam levado. Diante dessa situação, a professora organizou os estudantes em duplas para a realização das atividades propostas. Essa estratégia foi mantida até o final da aula, contribuindo para o desenvolvimento das tarefas e para uma melhor organização da turma.

#### *8.7 Relatório de ambientação em sala de aula 6<sup>a</sup> B no dia 23/09/2025.*

Os alunos levaram um certo tempo para entrar em sala, em parte devido a uma reforma que está acontecendo na escola. Alguns alunos estavam comentando se haviam feito a tarefa. A PAEE de um aluno chamou a atenção de dois estudantes que estavam fora do mapa.

A professora realizou a chamada e perguntou se os alunos haviam trazido o livro didático. Alguns se manifestaram dizendo que não o trouxeram; em seguida, a professora começou a corrigir os exercícios do livro no quadro. Um dos alunos chegou atrasado. Durante a correção, os alunos mantiveram silêncio e acompanharam as explicações da professora.

Para resolver os exercícios de divisões, a professora utilizou o critério de divisibilidade, em vez de realizar diretamente a operação, lembrando conteúdos já vistos pelos alunos.

Em determinado momento, um inspetor de pátio pediu licença para entrar na sala e avisou que os banheiros que deveriam ser utilizados eram os do ginásio. Ele também ressaltou que os alunos não deveriam ficar passeando pelos corredores.

A professora chamou a atenção de um aluno que não estava atento, destacando que ele havia faltado na semana anterior. Conforme a professora foi lançando os exercícios, os alunos foram interagindo e respondendo conforme o que era perguntado.

Durante a aula, surgiram algumas dúvidas relacionadas aos números primos. Faltando cerca de nove minutos para o término da aula, a professora recomendou alguns exercícios do livro para estudo e iniciou a correção oral de uma revisão.

### *8.8 Relatório de ambientação em sala de aula 8<sup>a</sup> C no dia 23/09/2025.*

O professor iniciou a aula abordando o conteúdo de monômios semelhantes. Para facilitar a compreensão, utilizou uma analogia com frutas, relacionando-as aos monômios semelhantes. Em seguida, propôs um exercício no qual os alunos deveriam relacionar duas colunas contendo monômios semelhantes.

Durante a atividade, o professor circulou pela sala verificando quais alunos haviam copiado o conteúdo e esclarecendo dúvidas individuais. Também conferiu se os exercícios realizados até aquele momento estavam corretos.

A correção foi feita de forma dialogada, com o professor questionando os alunos sobre qual alternativa estava correta, e estes respondiam conforme solicitado. Em seguida, o professor retomou o conceito de grau do monômio, destacando que esse conteúdo havia sido visto anteriormente apenas no laboratório. Comentou ainda que o exercício proposto poderia aparecer em uma avaliação e concedeu cerca de dez minutos para que os alunos respondessem.

Alguns alunos não estavam marcando o enunciado corretamente, e o professor ressaltou a importância dessa prática para facilitar o estudo em casa e a resolução das atividades.

Conforme os alunos terminavam, o professor passou pelas carteiras conferindo as respostas. Após o tempo estipulado, realizou a correção questionando quem havia acertado todas as questões, quem havia errado uma, duas ou três, e os alunos se manifestaram levantando a mão. Um aluno comentou que errou algumas questões por não ter compreendido inicialmente o conteúdo, apesar de o professor já ter explicado, o que gerou um breve esclarecimento adicional.

Posteriormente, foram propostos exercícios de construção de monômios. No primeiro exercício, os alunos demonstraram certa timidez ao responder, possivelmente por receio de errar. Diante disso, o professor fez uma breve fala incentivando a participação e reforçando que errar faz parte do processo de aprendizagem. No segundo exercício, a turma respondeu de forma mais animada e participativa.

#### *8.9 Relatório de ambientação em sala de aula 6 A no dia 23/09/2025.*

Os alunos foram submetidos a uma avaliação. Para esse momento, a professora organizou a turma com o objetivo de manter a sala mais organizada. A professora informou que não seria permitido o uso de lápis com tabuada, uma vez que a prova era sobre múltiplos e divisores. Alguns alunos se manifestaram dizendo que não haviam levado lápis nem caneta.

Um aluno passou de mesa em mesa perguntando se alguém tinha lápis ou caneta para emprestar. No início da prova, alguns alunos ainda pediam materiais em voz alta, e um aluno chegou a comentar que deixaria a prova em branco.

A professora entregou provas adaptadas para alunos com deficiência, contendo exercícios mais simples e enunciados reduzidos. Também ressaltou a importância de os alunos colocarem corretamente o nome na folha da prova.

Durante a realização da avaliação, os alunos se mantiveram em silêncio, demonstrando comportamento adequado ao momento avaliativo.

#### *8.10 Relatório de ambientação em sala de aula 9 C no dia 24/09/2025.*

O professor iniciou a aula com uma breve brincadeira relacionada à tarefa de casa. Em seguida, informou que seria realizada uma prova sobre equações do 2º grau. Antes da avaliação, o professor questionou se os alunos possuíam alguma dúvida. Uma aluna perguntou se poderia cair a definição de equação do 2º grau, e o professor respondeu afirmativamente, questionando se a aluna saberia responder, ao que ela respondeu que sim.

Outro aluno perguntou se cairia algo sobre o trinômio quadrado perfeito. Diante disso, o professor fez um exemplo no quadro. Os alunos não copiaram o exemplo, apenas prestaram atenção à explicação. Em seguida, o professor apresentou outro exemplo, explicando a situação em que se conhece a área e deseja-se descobrir o lado.

Após as explicações, os alunos não fizeram mais perguntas. O professor informou que a prova também conteria pontos extras provenientes da plataforma, valendo um ponto. A avaliação aplicada foi semelhante à prova

normal, contendo questões sobre definição, identificação de equações, determinação de coeficientes, montagem de equações e resolução.

O professor leu a prova com os alunos antes do início. Durante a chamada, registrou a falta de um aluno, e os colegas comentaram que ele havia faltado porque tinha caído de bicicleta.

Durante a aula, uma aluna perguntou como deveria proceder quando a equação estivesse na forma. O professor questionou se ela havia estudado para a prova, e a aluna respondeu que não.

#### *8.11 Relatório de ambientação em sala de aula 9 C no dia 24/09/2025.*

A professora perguntou aos alunos se eles haviam se preparado para a prova, e os alunos afirmaram que não. Em seguida, a professora saiu por um breve momento para buscar as provas; nesse intervalo, os alunos ficaram conversando, alguns em tom mais alto.

A prova foi dividida em duas etapas. Alguns alunos laudados foram realizar a avaliação na sala de recursos. As provas adaptadas continham enunciados mais curtos e questões mais diretas.

Alguns alunos já haviam terminado a primeira parte da prova rapidamente. Diante disso, a professora aplicou a segunda parte da avaliação antes do recreio.

Após o recreio, a professora dividiu a turma entre os alunos que já haviam terminado a prova e aqueles que ainda não haviam finalizado. Para os alunos que concluíram a avaliação, a professora propôs atividades do livro para serem realizadas. Como nem todos haviam levado o livro, a professora optou por propor atividades no quadro, organizando os alunos em duplas.

### **9. PLANOS DE AULA E RELATÓRIOS DA REGÊNCIA - 6º B**

A etapa de regência foi realizada na turma do 6º B, iniciando no dia seis de outubro e terminando dia vinte e nove de maio. Foram realizadas no total 18 horas-aula. Nesse período elaboramos e aplicamos planos de aulas, e tivemos uma experiência de como ser um professor do Ensino Fundamental.

## 9.1 06 de outubro de 2024 (duas aulas)

### 9.1.1 Plano de Aula

**Público-alvo:** Alunos do sexto ano.

**Professores:** Bianca Primaz e Keven Dowglas Paixão.

**Objetivo geral:** Compreender o conceito de fração como representação de uma ou mais partes de um todo e reconhecer sua aplicação em situações do cotidiano.

**Objetivos específicos:**

- Identificar frações em representações visuais (figuras geométricas, objetos divididos, situações concretas).
- Diferenciar numerador e denominador, entendendo seus significados.
- Relacionar frações a situações reais, como receitas, medidas e divisões em partes iguais.
- Representar frações na forma gráfica e numérica.
- Desenvolver a habilidade de comparar frações simples utilizando recursos visuais e intuitivos.

**Conteúdos:** Fração.

**Material didático:** Lousa branca e pincel, livro didático de Matemática, caderno e lápis dos alunos, *Tangram* e *pizza* feita de E.V.A.

**Tempo de execução:** Encontro de duas horas-aula.

**Encaminhamento metodológico:**

**Parte 1 (30 minutos) – Introdução ao conteúdo de frações.**

Os professores iniciarão a aula explicando que as frações fazem parte de várias situações do cotidiano, principalmente quando precisamos dividir algo em partes iguais. Para tornar esse momento mais interativo, serão apresentados exemplos simples no quadro, por meio de desenhos e material concreto, e em seguida os alunos serão convidados a refletir e responder algumas perguntas.

Exemplos práticos:

- Uma pizza dividida em quatro partes iguais: se eu comer duas partes, terei comido metade da pizza.

- Uma barra de chocolate com oito quadradinhos: se eu comer três, comerei menos da metade da barra.
- Uma laranja cortada em oito fatias: se alguém comer cinco fatias, terá comido mais da metade da laranja.

Perguntas para os alunos:

- Se dividirmos uma pizza igualmente entre duas pessoas, quanto cada uma vai receber?
- Se uma laranja for cortada em quatro partes iguais e eu comer uma, quantas partes irão sobrar?
- Quando falamos em “metade de alguma coisa”, o que isso significa para vocês?

### **Parte 2 (10 minutos) – Definição**

No quadro será registrada a definição de fração para que os alunos anotem no caderno: A fração é a forma matemática de representar partes de um todo dividido em partes iguais. Ela é útil para indicar quantidades que não podem ser representadas apenas com números inteiro.

### **Parte 3 (60 minutos) – Atividade prática**

Apresentaremos o jogo Tangram. Em seguida, fornecemos um jogo completo a cada aluno (se necessário dividiremos a sala em duplas), e os convidaremos a manusearem as peças de forma livre. Na sequência, lançaremos os desafios:

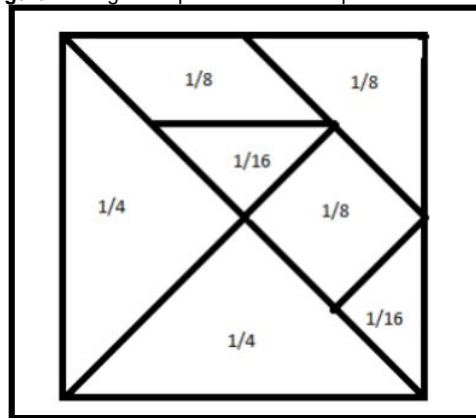
- Forme o quadrado utilizando duas e três peças.
- Forme o triângulo utilizando duas e três peças.

Abordaremos a forma como o *Tangram* está dividido em partes e que pode ser representada na forma numérica.

Utilizaremos o *Tangram* para demonstrar a ideia de fração como parte de um todo (solicitaremos que o aluno registre esse título no caderno). Começaremos utilizando os dois triângulos grandes formando um quadrado e representaremos por  $\frac{1}{2}$  cada triângulo, conforme os alunos forem construindo as

figuras e identificando a fração correspondente, o registro será feito na lousa e copiado pelos alunos em seus cadernos. Na medida que os alunos entenderem os conceitos, ampliaremos a discussão utilizando todas as peças do Tangram, trabalhando aos poucos as representações de cada peça utilizando a sobreposição. Espera-se que os alunos percebam que os triângulos grandes passarão a valer  $\frac{1}{4}$ , indicando que o valor de cada peça vai depender de qual todo estamos nos referindo. A Figura abaixo ilustra a representação fracionária do quadrado formado com todas as peças do *Tangram*.

Figura 1-Tangram representado como partes de um todo



Fonte: Coutinho (2023)

Seguiremos com as seguintes atividades:

1. Tendo como o todo o quadrado pequeno, qual o valor em fração do triângulo pequeno?
2. Tendo como o todo o triângulo médio, qual o valor em fração do triângulo pequeno?
3. Tendo como o todo o paralelogramo, qual o valor em fração do triângulo pequeno?
4. Tendo como o todo o triângulo grande, qual o valor em fração de um triângulo pequeno? E de dois triângulos pequenos? E de um quadrado?
5. Construir um quadrado utilizando as sete peças do Tangram.
6. Considerando o quadrado formado pelas sete peças do Tangram e o triângulo pequeno como a unidade de medida, represente de forma

numérica a representação em forma de fração de cada peça do Tangram em relação ao todo (quadrado).

Utilizar a sobreposição das peças para calcular. Encerraremos a aula deixando como tarefa os exercícios 1, 2, 3, 4 e 5 da página 136 do livro A Conquista da Matemática.

### Referências bibliográficas

Comentado [PA4]: Verificar todas as referências e deixar nas normas ABNT

**COUTINHO, Terezinha Érica de Lima.** *Os significados das frações e o Tangram: um estudo de propostas didáticas para os anos finais do Ensino Fundamental.* 2023. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Aplicadas e Educação, Rio Tinto, 2023.

**JÚNIOR, José Ruy Giovanni.** *A conquista da matemática: 6º ano: ensino fundamental: anos finais.* 1. ed. São Paulo: FTD, 2023

#### 9.1.2 Relatório

Estiveram presentes 28 alunos. Iniciamos a aula com uma breve apresentação, explicando que, a partir daquele dia, passaríamos a ministrar as aulas. Pedimos que cada estudante dissesse seu nome e, para começar o conteúdo, escrevemos no quadro o título “Frações”. Alguns alunos leram e começaram a comentar sobre o tema. Perguntamos então o que eles sabiam sobre frações, e as respostas foram: “é uma divisão”, “é uma porcentagem”, “é uma conta com tracinho”. Acolhemos as respostas e explicamos com exemplos práticos.

Enquanto explicávamos, questionamos como se escrevia uma fração, e os alunos responderam corretamente. Utilizamos uma pizza de EVA para ilustrar os exemplos, começando com  $\frac{1}{2}$ , depois  $\frac{1}{4}$  e assim por diante. Durante essa explicação, os alunos se mostraram muito participativos, ao perguntarmos qual fração representava a parte retirada e a parte que sobrava, eles respondiam em

voz alta e com entusiasmo. Além do material concreto, utilizamos também a lousa para desenhar “barras de chocolate”, o que ajudou na compreensão e manteve o interesse da turma.

Em seguida, escrevemos no quadro a definição de fração, acompanhada de exemplos, e pedimos que copiassem. Alguns alunos terminaram rapidamente, enquanto outros demoraram um pouco mais. Assim que todos concluíram, entregamos as peças do *tangram* para cada aluno. Eles exploraram o material livremente, montando diferentes formas.

Dando continuidade, ligamos o projetor e propusemos desafios: formar um triângulo e um quadrado utilizando uma, duas e três peças. No início da quinta aula, um aluno pediu para ir ao banheiro, e depois disso outros também pediram, mas logo proibimos de sair.

Quando o desafio exigia três peças, alguns alunos disseram que era impossível, mas os incentivamos a continuar tentando até conseguirem. Durante toda a atividade com o *tangram*, os alunos se aproximavam dos estagiários para mostrar que haviam conseguido montar as figuras.

Posteriormente, propusemos novas atividades e demos um tempo para que as realizassem. Depois, fizemos a correção coletiva no quadro, com o auxílio de desenhos. De modo geral, a atividade foi bastante interessante, pois os alunos participaram de forma ativa.

A última parte, que consistia em formar o quadrado utilizando todas as peças do *tangram*, foi desafiadora, mas, com o passar do tempo e algumas orientações, os alunos conseguiram. Para finalizar, pedimos que identificassem a fração correspondente a cada peça. Nesse momento, a turma estava bastante agitada, pois o tempo de aula estava terminando. Concluímos passando as respostas no quadro e deixando algumas atividades do livro para serem feitas posteriormente.

## 9.2 07 de outubro 2025 (uma aula)

### 9.2.1 Plano de Aula

**Público-alvo:** Alunos do sexto ano.

**Professores:** Bianca Primaz e Keven Dowglas Paixão.

**Objetivo geral:** Compreender os elementos que compõem uma fração (numerador e denominador), sua leitura e aplicação em situações-problema simples.

**Objetivos específicos:**

- Identificar o numerador e o denominador em diferentes frações.
- Ler e escrever frações por extenso, reconhecendo sua nomenclatura.
- Relacionar a fração à ideia de parte de um todo.
- Aplicar o conceito de fração na resolução de situações-problema do cotidiano.
- Participar de forma ativa nas atividades orais e escritas, desenvolvendo a compreensão e o uso correto das frações.

**Conteúdos:** Fração.

**Material didático:** Lousa branca e pincel, livro didático de Matemática, caderno e lápis dos alunos e atividade impressa, projetor.

**Tempo de execução:** Encontro de uma hora-aula.

**Encaminhamento metodológico:**

**Parte 1 (10 minutos) – Correção:**

Iniciaremos a aula corrigindo as atividades deixadas na última aula, com auxílio das lâminas.

**Parte 2 (15 minutos) – Numerador, denominador e leitura das frações**

No quadro definiremos alguns elementos importantes da fração. O numerador e o denominador são termos de uma fração, por exemplo, na fração  $\frac{2}{3}$ , o número 2 representa o numerador e 3 o denominador. O denominador indica em quantas partes iguais a unidade foi dividida. O numerador indica quantas dessas partes foram consideradas. Posteriormente, colocaremos no quadro exemplos de frações e sua nomenclatura.

**Parte 3 (10 min) – Dinâmica**

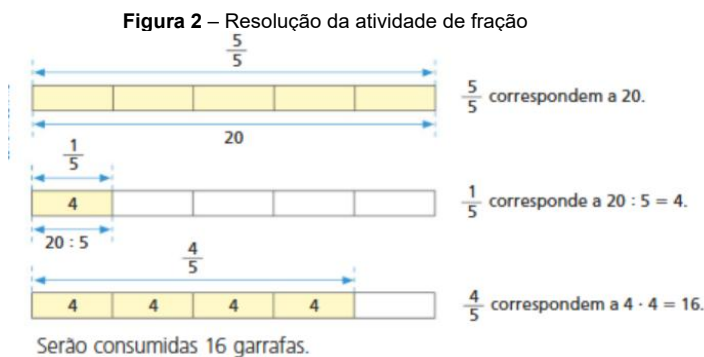
Será entregue um papel com uma fração para cada aluno. Eles deverão colar no caderno e escrever o nome da fração por extenso. Em seguida, solicitaremos que cinco alunos leiam em voz alta a fração que receberam.

### Parte 3 (15 min) – Fração de um número

Passaremos no quadro o exercício a seguir:

Mariana comprou 20 garrafas de suco para o seu aniversário. Se forem consumidos  $\frac{4}{5}$  dessa quantidade, quantas garrafas serão consumidas?

Resolveremos esse exercício conforme o esquema abaixo:



Fonte: A conquista da matemática 6º ano.

### Referências bibliográficas

JÚNIOR, José Ruy Giovanni. *A conquista da matemática: 6º ano: ensino fundamental: anos finais*. 1. ed. São Paulo: FTD, 2023

### 9.2.2 Relatório

Estiveram presentes 28 alunos e a aula foi iniciada com os estagiários verificando os cadernos dos estudantes para conferir se haviam realizado as atividades propostas na aula anterior. Observamos que aproximadamente metade da turma completou a tarefa.

Para a correção, projetamos as atividades retiradas do livro no quadro, permitindo que todos os alunos acompanhassem, inclusive aqueles que não haviam feito a lição. Em seguida, um dos estagiários escreveu no quadro as definições que seriam estudadas durante a aula, para que os alunos pudessem

copiar. Após a maioria ter terminado a cópia, iniciamos a explicação do conteúdo.

Durante a explicação sobre frações, ao diferenciarmos numerador e denominador, um aluno questionou o que aconteceria se o denominador fosse maior que o numerador. Utilizamos a fração  $\frac{4}{3}$  e representações visuais no quadro para ilustrar a situação, explicando que seria como ter dois chocolates divididos em três partes e consumir quatro dessas partes.

Outra dúvida recorrente foi sobre o que ocorre quando numerador e denominador são iguais. Usamos a fração  $\frac{3}{3}$  como exemplo, explicando que, ao dividir uma pizza em três pedaços e consumir todos, temos uma fração equivalente a um inteiro.

Prosseguimos com a explicação sobre a nomenclatura das frações. Os alunos demonstraram bom conhecimento prévio sobre o tema, respondendo corretamente ao serem questionados sobre o nome das frações escritas no quadro. Atendendo à sugestão dos professores, apresentamos uma fração com denominador elevado, pois alguns alunos acreditavam que o termo “avos” só era utilizado até o número 20.

Posteriormente, distribuimos papéis com diferentes frações para que os alunos colassem em seus cadernos e escrevessem os nomes por extenso. Chamamos alguns alunos para dizerem o nome da fração que receberam, e registramos essas frações no quadro.

Encerramos a aula com a apresentação do último exercício previsto no plano de aula, que foi deixado como tarefa de casa, já que não havia tempo suficiente para resolvê-lo em sala.

### **9.3** 08 de outubro de 2025 (duas aulas)

#### **9.3.1 Plano de Aula**

**Público-alvo:** Alunos do sexto ano.

**Professores:** Bianca Primaz e Keven Dowglas Paixão.

**Conteúdos:** Fração.

**Objetivo geral:** Compreender o conceito de frações equivalentes e desenvolver a habilidade de comparar frações, utilizando diferentes estratégias e representações (visuais, numéricas e concretas), promovendo o raciocínio lógico-matemático e a capacidade de resolver problemas do cotidiano.

**Objetivos específicos:**

- Identificar e representar frações equivalentes por meio de desenhos, diagramas e manipulação de materiais concretos.
- Compreender o conceito de equivalência entre frações com o uso de multiplicação e divisão do numerador e denominador por um mesmo número.
- Comparar frações com denominadores iguais e diferentes, utilizando diferentes estratégias.
- Resolver problemas envolvendo frações equivalentes e comparação de frações, em contextos do cotidiano.

**Material didático:** Lousa branca e pincel, folha de papel A4, caderno e lápis dos alunos e atividade impressa, projetor.

**Tempo de execução:** Encontro de duas horas-aula.

**Encaminhamento metodológico:**

**Parte 1 (30 minutos) Dinâmica frações equivalentes**

Iniciaremos a aula distribuindo duas folhas para cada aluno. Um dos estagiários estará à frente passando as instruções que devem ser seguidas:

- Dobrar a folha ao meio e pintar a metade.

Perguntaremos, qual a fração correspondente a parte pintada?

- Com a folha já dobrada, pediremos para dobrar ao meio novamente.

Perguntaremos, qual a fração correspondente a parte pintada?

Faremos isso até a folha estar dividida em oito partes.

Em seguida, pediremos para pegar a outra folha, e passaremos a instrução:

- Dobrar a folha em três partes iguais e pintar  $\frac{1}{3}$ .
- Com a folha já dobrada em três partes, pediremos para dobrar ao meio.

Perguntaremos qual a fração correspondente a parte pintada.

Faremos isso até a folha estar dividida em 12 partes.

Durante a atividade colocaremos no quadro as frações encontradas nas dobraduras. Na sequência, perguntaremos para os alunos o que está acontecendo com os numeradores e denominadores de uma fração para outra. Eles devem notar que o numerador e o denominador estão sendo multiplicados pelo mesmo número e, observando por outro ângulo, estão também sendo divididos pelo mesmo número.

### **Parte 2 (70 minutos) Atividade**

Após a dinâmica, entregaremos atividades impressas para que os alunos respondam:

**Comentado [PLDA5]:** É interessante trabalhar nos dois sentidos:

Da fração irredutível para as redutíveis, multiplicando numerador e denominador pelo mesmo número.

Da fração redutível para a irredutível, dividindo numerador e denominador pelo mesmo número (simplificação).

Figura 3 – Atividades sobre frações equivalentes

Comentado [PLDA6]: Precisa aumentar para ficar visível para o leitor.

2 – Considere as frações apresentadas abaixo:

$\frac{6}{5}$	$\frac{10}{3}$	$\frac{8}{9}$	$\frac{15}{18}$
I	II	III	IV

Dentre as frações apresentadas, a fração equivalente a  $\frac{5}{6}$  é a :

a) I  
b) II  
c) III  
d) IV

3 – Leia os pares de frações:

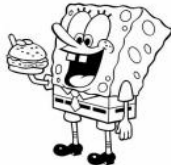
I) $\frac{1}{5}$ e $\frac{12}{20}$	II) $\frac{2}{9}$ e $\frac{6}{27}$
III) $\frac{9}{6}$ e $\frac{6}{4}$	IV) $\frac{9}{21}$ e $\frac{3}{7}$

Quais desses pares apresentam frações equivalentes?

a) I e II  
b) I e III  
c) II e IV  
d) I e IV

4 – Complete as frações para que se tornem equivalentes:

a) $\frac{1}{3} = \frac{\square}{15}$	d) $\frac{5}{7} = \frac{55}{\square}$	g) $\frac{1}{9} = \frac{5}{\square}$
b) $\frac{1}{2} = \frac{\square}{18}$	e) $\frac{15}{5} = \frac{\square}{1}$	h) $\frac{\square}{6} = \frac{5}{3}$
c) $\frac{12}{8} = \frac{3}{\square}$	f) $\frac{15}{30} = \frac{3}{\square}$	i) $\frac{8}{64} = \frac{1}{\square}$



Fonte:

Corrigiremos no quadro as atividades.

Soluções:

2- Para identificar frações equivalentes, é possível simplificar ou ampliar o numerador e o denominador da fração dada e comparar com as opções.

A fração  $\frac{5}{6}$ , multiplicando numerador e denominador por 3, resulta em  $\frac{15}{18}$ .

Logo, a fração equivalente é  $\frac{15}{18}$ , correspondente à alternativa IV.

Resposta: d) IV

3- Par I:  $\frac{15}{5}$  e  $\frac{12}{20}$ . Não equivalentes.

Par II:  $\frac{2}{9} = \frac{6}{27}$  (multiplicando numerador e denominador por 3). São equivalentes.

Par III:  $\frac{9}{6}$  e  $\frac{6}{4}$ . Não equivalentes.

Par IV:  $\frac{9}{21}$  pode ser simplificada por 3, resultando em  $\frac{3}{7}$ . São equivalentes.

Os pares II e IV são equivalentes.

Resposta: c) II e IV

4-a) Multiplicando numerador e denominador por 5 =  $\frac{5}{15}$

b) Multiplicando numerador e denominador por 9 =  $\frac{9}{18}$

c) Dividindo numerador e denominador por 4 =  $\frac{3}{2}$

d) Multiplicando numerador e denominador por 11 =  $\frac{55}{77}$

e) Dividindo numerador e denominador por 5 =  $\frac{3}{1}$

f) Dividindo numerador e denominador por 5 =  $\frac{3}{6}$

g) Multiplicando numerador e denominador por 5 =  $\frac{5}{45}$

h) Multiplicando numerador e denominador de  $\frac{5}{3}$  por 2 temos  $\frac{10}{6}$

i) Dividindo numerador e denominador por 8 =  $\frac{1}{8}$

### Referências bibliográficas

COLÉGIO CRESCER SP. 5ª Mat. 27.05 [PDF]. 2021. Disponível em:

[https://colegiocrescersp.com/wp-content/uploads/2021/05/5o.Mat\\_.27.05.pdf](https://colegiocrescersp.com/wp-content/uploads/2021/05/5o.Mat_.27.05.pdf).

Acesso em: 6 dez. 2025.

### 9.3.2 Relatório

Estiveram presentes 27 alunos. Logo no início da aula, fomos informados de que o intervalo seria estendido, pois o lanche seria diferenciado naquele dia,

Comentado [PLDA7]: Precisa formatar depois

reduzindo nosso tempo em 20 minutos. Iniciamos a aula com a correção da questão deixada na última aula. Alguns alunos não haviam feito, mas, após a explicação e correção feita pelo estagiário na lousa, todos registraram a resposta corretamente no caderno.

Em seguida, entregamos duas folhas A4 para cada aluno. Enquanto fazíamos a entrega, eles tentavam adivinhar qual seria a atividade, acreditando que fariam origamis. Para começar, um estagiário ficou à frente da sala dando as instruções. Na primeira parte, em que precisavam dobrar a folha ao meio, todos conseguiram sem dificuldades. Eles demoraram um pouco mais na etapa de colorir a metade, pois alguns queriam enfeitar a folha.

Prosseguimos com a atividade, e os alunos participaram com frequência. Quando pedimos que dividissem a outra folha em três partes, muitos acabaram errando e fazendo quatro divisões. Por isso, entregamos novas folhas já dobradas corretamente e seguimos com a proposta de demonstrar as frações equivalentes. Os alunos respondiam rapidamente, muitas vezes antes mesmo de concluirmos as perguntas.

Assim que finalizamos a atividade e as anotações no quadro, a terceira aula se encerrou e os alunos foram para o intervalo.

No retorno para a quarta aula, já esperávamos certa agitação por conta do recreio. De fato, os alunos entraram animados, mas logo se acalmaram.

Demos continuidade ao conteúdo apresentando novos exemplos de frações equivalentes na lousa, com o objetivo de mostrar que não se multiplicam e dividem apenas por dois. Utilizamos outros números para ampliar a compreensão. Após os exemplos, entregamos uma folha impressa com três exercícios. Nessa aula, havia duas *pibidianas* dando apoio durante as resoluções. Algum tempo após a entrega das atividades, a professora titular da turma percebeu que, em uma das questões, não havia alternativa correta, pois três frações eram equivalentes, mas nas opções de resposta constavam apenas duas.

A turma ficou um pouco tumultuada, mas os alunos estavam envolvidos na atividade. Muitos demonstraram dificuldades nas operações básicas, especialmente multiplicação e divisão. Quando a maioria terminou, um dos estagiários iniciou a correção no quadro. Durante a correção da questão que não apresentava alternativa correta, explicamos aos alunos o método da

multiplicação cruzada. Eles compreenderam o procedimento e corrigiram a alternativa incorreta.

Assim que colocávamos a letra da questão, alguns alunos já gritavam as respostas, sem nem esperar o questionamento. Ao final da aula, os alunos ficaram bastante agitados, começando a correr e gritar pela sala.

#### 9.4 13 de outubro de 2025 (duas aulas)

##### 9.4.1 Plano de Aula

**Público-alvo:** Alunos do sexto ano.

**Professores:** Bianca Primaz e Keven Dowglas Paixão.

**Objetivo geral:** Retomar e consolidar os conhecimentos sobre equivalência e comparação de frações por meio de situações-problema, atividades de aplicação e uma dinâmica lúdica (bingo), favorecendo a compreensão dos conceitos de forma participativa e significativa.

**Objetivos específicos:**

- Identificar e comparar frações representadas em diferentes formas (desenhos e números).
- Compreender o conceito de frações equivalentes a partir da análise de múltiplos e denominadores comuns.
- Resolver situações-problema envolvendo comparação de frações em contextos do cotidiano.
- Participar de forma colaborativa de uma atividade lúdica de revisão (bingo de frações).
- Desenvolver o raciocínio lógico e a interpretação de representações fracionárias.

**Conteúdos:** Fração.

**Material didático:** Lousa e pincel, folhas com as atividades impressas, cartelas de bingo com frações representadas por desenhos, fichas ou cartões para o sorteio das frações, prêmios simbólicos (como lápis, canetas e borrachas) e balas para todos os alunos ao final da atividade.

**Tempo de execução:** Encontro de duas horas-aulas.

**Encaminhamento metodológico:****Parte 1 (50 minutos) - Equivalência e comparação de frações**

Para iniciar esse conteúdo, passaremos a seguinte situação problema: Arthur e Felipe pediram duas pizzas médias, uma para cada e de sabores diferentes. Ao recebê-las, perceberam que a pizza de Arthur estava dividida em 8 partes e que a de Felipe estava dividida em 6 partes. Arthur conseguiu comer 5 pedaços, enquanto Felipe conseguiu comer 4. Sabendo que as pizzas são do mesmo tamanho, qual dos dois amigos comeu mais?

Daremos um tempo para os alunos resolverem o problema, incentivando-os a desenharem e representarem numericamente para uma melhor compreensão. Após isso, discutiremos como eles pensaram para resolver o problema.

Depois da discussão, solucionaremos o problema utilizando o método de igualar os denominadores por meio de um múltiplo comum:

$$m(8): 8, 16, 24, 32$$

$$m(6): 6, 12, 18, 24$$

Como o ambos têm 24 como múltiplos comuns, reescreveremos a fração com o denominador sendo o 24. Para isso, devemos multiplicar o numerador e o denominador pelo mesmo número:

$$\text{Arthur: } \frac{5 \cdot 3}{8 \cdot 3} = \frac{15}{24}$$

$$\text{Felipe: } \frac{4 \cdot 4}{6 \cdot 4} = \frac{14}{24}$$

Assim concluiremos que Arthur conseguiu comer mais do que o Felipe.

Passaremos no quadro as seguintes atividades:

1. Coloque  $>$ ,  $<$  ou  $=$  entre as frações

a)  $\frac{2}{5}$  —  $\frac{3}{5}$

b)  $\frac{1}{4}$  —  $\frac{1}{3}$

c)  $\frac{3}{6}$  —  $\frac{1}{2}$

**Comentado [PLDA8]:** Destaquem verbalmente o fato de vocês estarem obtendo frações equivalentes às frações que representam as partes comidas da pizza, de modo que elas tenham denominadores comuns, tomando possível a comparação delas.

**Comentado [PLDA9]:** Verifique se eles sabem utilizar o sinal da desigualdade, pois é comum eles se confundirem. Utilize exemplos simples com números inteiros.

$$d) \frac{5}{8} - \frac{7}{10}$$

Soluções:

$$a) \frac{2}{5} - \frac{3}{5}$$

Os denominadores são iguais (5).

Comparando os numeradores:  $2 < 3$ .

$$\text{Resposta: } \frac{2}{5} < \frac{3}{5}$$

$$b) \frac{1}{4} - \frac{1}{3}$$

Para comparar, igualamos os denominadores:

$$\frac{1}{4} = \frac{3}{12}$$

$$\frac{1}{3} = \frac{4}{12}$$

Como  $3 < 4$

$$\text{Resposta: } \frac{1}{4} < \frac{1}{3}$$

$$c) \frac{3}{6} - \frac{1}{2}$$

Simplificando  $\frac{3}{6} = \frac{1}{2}$ .

$$\text{Resposta: } \frac{3}{6} = \frac{1}{2}$$

$$d) \frac{5}{8} - \frac{7}{10}$$

Obtendo os mesmos denominadores (40):

$$\frac{5}{8} = \frac{25}{40}$$

$$\frac{7}{10} = \frac{28}{40}$$

Como  $25 < 28$ ,

$$\text{Resposta: } \frac{5}{8} < \frac{7}{10}$$

2- Durante o recreio, quatro amigos ganharam barras de chocolate e cada um comeu uma parte delas:

- Ana comeu  $\frac{2}{3}$  de uma barra de chocolate.
- Bruno comeu  $\frac{3}{4}$  de uma barra de chocolate.
- Carla comeu  $\frac{2}{5}$  de uma barra de chocolate.
- Diego comeu  $\frac{1}{2}$  de uma barra de chocolate.

Quem comeu a maior quantidade de chocolate? Quem comeu a menor quantidade?

Solução:

Para comparar as frações, vamos encontrar as frações equivalentes:

- Ana  $\frac{2}{3} = \frac{20 \times 2}{30 \times 2} = \frac{40}{60}$
- Bruno  $\frac{3}{4} = \frac{15 \times 3}{20 \times 3} = \frac{45}{60}$
- Carla  $\frac{2}{5} = \frac{12 \times 2}{30 \times 2} = \frac{24}{60}$
- Diego  $\frac{1}{2} = \frac{30 \times 1}{60 \times 1} = \frac{30}{60}$

Conclusão:

Bruno foi quem comeu a maior quantidade de chocolate, e Carla foi quem comeu a menor.

### Parte 2 (50 minutos) – Bingo de frações

Com o objetivo de retomar os conteúdos já estudados sobre frações até o momento, realizaremos um bingo para lembrar os conceitos. Cada aluno receberá uma cartela com nove frações representadas por desenhos. Os estagiários farão o sorteio das frações, e o primeiro aluno que completar toda a cartela será o vencedor. Haverá dez prêmios disponíveis e, ao final, cada participante receberá uma bala.

### Referências bibliográficas

JÚNIOR, José Ruy Giovanni. *A conquista da matemática: 6º ano: ensino fundamental: anos finais*. 1. ed. São Paulo: FTD, 2023

#### 9.4.2 Relatório

Estiveram presentes 27 alunos. A aula começou um pouco mais tarde, pois a diretora estava passando alguns recados na sala dos professores. Ao entrarmos na sala, percebemos que ela estava desorganizada, com as carteiras dispostas em duplas. Solicitamos que os alunos organizassem as carteiras antes de iniciarmos.

Começamos a aula entregando uma atividade impressa sobre comparação de frações. Embora o conteúdo ainda não tivesse sido estudado por eles, orientamos os alunos a fazerem desenhos para facilitar a visualização. Durante a atividade, surgiram diferentes estratégias: alguns utilizaram múltiplos comuns, enquanto outros chegaram à conclusão apenas observando os desenhos. Por exemplo, comparando  $\frac{5}{8}$  e  $\frac{4}{6}$ , perceberam que quem ficou com menos pedaços de pizza sobrando foi quem comeu mais, se uma pizza sobrou com três pedaços e a outra com dois, aquele que deixou dois pedaços comeu a maior parte.

Após a realização da atividade, fizemos a correção na lousa, utilizando o método dos múltiplos comuns. Em seguida, passamos mais duas atividades no quadro para que os alunos copiassem e resolvessem. Eles demoraram um pouco para terminar, e durante a correção apresentamos outro método de resolução: o MMC, que alguns já conheciam.

Durante esse momento, um aluno pediu para ir ao banheiro dizendo estar enjoado. Como o crachá de saída estava com outro aluno, autorizamos sua ida mesmo sem o crachá. Pouco depois, os dois retornaram quase ao mesmo tempo. Na frente da sala, o aluno que precisava do crachá tentou pegá-lo da mão do colega, que reagiu com um soco, fazendo o outro bater a cabeça no quadro. O aluno agredido tentou revidar, o que gerou agitação entre os demais — que começaram a gritar. Um dos estagiários interveio rapidamente, segurando um dos envolvidos, enquanto o professor orientador e a professora titular vieram à frente para ajudar a separar a briga. Em seguida, a professora levou os dois alunos à diretoria.

Após o ocorrido, finalizamos a correção das atividades e, em seguida, iniciamos o jogo de bingo. Pedimos para que os alunos fizessem bolinhas de papel para marcar as cartelas, a fim de conservá-las. Durante o jogo, houve bastante animação e comentários entre os alunos. No final da aula, alguns

completaram toda a cartela e receberam prêmios, entregamos uma bala para o restante da turma. Logo depois, o sinal bateu, e a aula se encerrou.

### 9.5 14 de outubro de 2025 (uma aula)

#### 9.5.1 Plano de Aula

**Público-alvo:** Alunos do sexto ano.

**Professores:** Bianca Primaz e Keven Dowglas Paixão.

**Objetivo geral:** Proporcionar aos alunos a compreensão e o fortalecimento dos conceitos de fração por meio de atividades interativas na plataforma *Matific*, promovendo o raciocínio lógico, a autonomia e o uso de recursos digitais como apoio à aprendizagem matemática.

**Objetivos específicos:**

- Revisar conceitos fundamentais de fração, como numerador, denominador e representação de partes do todo.
- Resolver atividades digitais relacionadas a frações, desenvolvendo estratégias de resolução e pensamento lógico.
- Utilizar a plataforma *Matific* de forma autônoma e responsável como ferramenta de aprendizagem.
- Identificar e comparar frações equivalentes em diferentes contextos.
- Estimular a colaboração e a troca de ideias entre os alunos durante a realização das atividades.

**Conteúdos:** Fração.

**Material didático:** Computadores, acesso à *internet*, plataforma *Matific*, fones de ouvido (opcional), caderno e lápis para anotações.

**Tempo de execução:** Encontro de uma hora-aula.

**Encaminhamento metodológico:**

#### **Parte 1 (50 minutos) - Aula no laboratório**

Essa aula acontecerá no laboratório de informática, onde os alunos usarão a plataforma *Matific*. Os estagiários indicarão as missões e jogos específicos sobre frações que deverão ser concluídos. Durante todo o

período, os estagiários circularão pelo ambiente auxiliando os alunos, esclarecendo dúvidas e observando suas estratégias de resolução.

Os alunos serão incentivados a discutir entre si as diferentes formas de resolver as atividades propostas, promovendo o raciocínio lógico e a troca de ideias.

### Referências bibliográficas

**MATIFIC.** *Matific: Plataforma de aprendizagem de matemática.* Disponível em: <https://www.matific.com>. Acesso em: 13 out. 2025.

### 9.5.2 Relatório

Estiveram presentes 27 alunos. Nesta aula tinham uma reserva para o laboratório de informática onde levamos os alunos.

Os alunos estavam ansiosos para ir ao laboratório, pois toda terça-feira eles são levados para fazer atividades usando o computador e aparentam gostar bastante das atividades, que são feitas na plataforma *Matific*.

As tarefas foram atribuídas pela professora regente da turma, já que não tínhamos acesso a plataforma. Ficamos principalmente circulando pela sala para auxiliar os alunos nas atividades que envolviam escrever a fração representada por meio de uma situação e descobrir frações equivalentes. Uma das atividades com de frações equivalentes envolvia número misto, como ainda não havíamos passado esse conteúdo os alunos tiveram bastante dificuldade, e então a professora regente remou a atividade.

Como os exercícios eram em contextos diferentes dos até então apresentados, alguns alunos tiveram uma dificuldade inicial, mas com auxílio dos estagiários nas primeiras atividades a maioria dos alunos conseguiram fazer o resto sozinho sem problemas.

### 9.6 20 de outubro de 2025 (duas aulas)

#### 9.6.1 Plano de Aula

**Público-alvo:** Alunos do sexto ano.

**Professores:** Bianca Primaz e Keven Dowglas Paixão.

**Objetivo geral:** Compreender e aplicar o conceito de adição e subtração de frações com denominadores iguais, por meio da resolução de situações-problema e exercícios, desenvolvendo o raciocínio lógico-matemático e a capacidade de interpretar e representar quantidades fracionárias em diferentes contextos do cotidiano.

**Objetivos específicos:**

- Identificar as partes que compõem uma fração e reconhecer o significado de numerador e denominador.
- Resolver situações-problema que envolvam a adição e a subtração de frações com denominadores iguais.
- Compreender que, ao somar ou subtrair frações com denominadores iguais, soma-se ou subtrai-se apenas os numeradores, mantendo o denominador.
- Relacionar as frações obtidas com representações concretas e visuais de partes de um todo.
- Desenvolver a autonomia na resolução de exercícios envolvendo operações com frações.
- Estimular o raciocínio lógico e a interpretação de situações matemáticas do cotidiano.

**Conteúdos:** Fração.

**Material didático:** Lousa branca e pincel, livro didático de Matemática, caderno e lápis dos alunos e atividade impressa.

**Tempo de execução:** Encontro de duas horas-aula.

**Encaminhamento metodológico:**

**Parte 1 (35 minutos) - Adição e subtração de frações com denominados iguais**

Iniciaremos a aula passando na lousa as seguintes situações problema.

- 1- Fernando tem uma tira retangular de cartolina branca. Ele dividiu essa tira em 9 partes iguais, pintou 5 dessas partes de vermelho e 2 dessas partes de azul. A parte colorida da tira representa que fração da tira inteira?

Solução:

$$\frac{5}{9} + \frac{2}{9} = \frac{7}{9}$$

- 2- Fernando tem outra tira retangular que está dividida em 12 partes iguais. Nessa tira, 5 partes iguais já foram coloridas de preto, e dessa parte colorida ele eliminou 2 partes. Nessas condições, a parte colorida que restou representa que fração da tira inicial?

Solução:

$$\frac{5}{12} - \frac{2}{12} = \frac{3}{12}$$

Explicaremos as resoluções dos exercícios com auxílio de desenhos no quadro.

Para um melhor entendimento passaremos alguns exemplos para explicar com desenhos.

3- a)  $\frac{7}{10} + \frac{2}{10} =$

b)  $\frac{4}{5} + \frac{1}{5} =$

c)  $\frac{5}{6} - \frac{4}{6} =$

d)  $\frac{3}{4} - \frac{1}{4} =$

Para cada exemplo desenharemos uma forma diferente.

### Parte 2 (20 minutos) – Definição

Passaremos na lousa a definição a seguir:

Para adicionar ou subtrair números representados por frações que têm o mesmo denominador, adicionamos ou subtraímos os numeradores e conservamos o denominador.

### Parte 3 (45 min) – Exercícios

Após a explicação e definição, com o objetivo de fixar o conteúdo trabalhado, entregaremos uma lista de exercícios, contendo as seguintes questões.

- 1- A mãe de um dos alunos do 6º ano comprou  $\frac{6}{16}$  de um bolo preparado pelos alunos da turma. Depois, ao saber que receberia visitas, decidiu comprar mais  $\frac{8}{16}$  do mesmo bolo. Que fração do bolo ela comprou ao todo? Quantos pedaços isso representa?

Solução:

A fração que corresponde a quantidade de bolo que ela comprou é:

$$\frac{6}{16} + \frac{8}{16} = \frac{14}{16}$$

Representando 14 pedaços do bolo.

- 2- Comprei uma barra de chocolate que possuía um total de oito quadradinhos. Comi três quadradinhos de chocolate ontem e dois quadradinhos de chocolate hoje. Que fração do chocolate eu já comi? E que fração ainda falta comer?

Solução:

A fração que representa a quantidade de chocolate que já comi é de:

$$\frac{3}{8} + \frac{2}{8} = \frac{5}{8}$$

A fração que representa o que ainda falta da barra é:

$$\frac{8}{8} - \frac{5}{8} = \frac{3}{8}$$

**Comentado [PLDA10]:** Procurem destacar que  $8/8=1$ , ou seja, um inteiro. Do chocolate inteiro subtraímos o que foi comido.

- 3- Luiza vende frutas na feira, sabendo que hoje ela já vendeu  $\frac{2}{20}$  das maçãs,  $\frac{6}{20}$  das bananas,  $\frac{3}{20}$  das ameixas e  $\frac{5}{20}$  dos pêssegos. Qual fração representa a venda total realizada por Luiza?

Solução:

A fração que representa a venda total é:

$$\frac{2}{20} + \frac{6}{20} + \frac{3}{20} + \frac{5}{20} = \frac{16}{20}$$

- 4- Calcule as operações abaixo:

a)  $\frac{12}{24} + \frac{8}{24} + \frac{3}{24} =$

b)  $\frac{19}{28} - \frac{14}{28} =$

c)  $\frac{20}{35} + \frac{7}{35} - \frac{14}{35} =$

d)  $\frac{35}{98} - \frac{17}{98} + \frac{59}{98} =$

Solução:

a)  $\frac{23}{24}$

b)  $\frac{5}{28}$

c)  $\frac{13}{35}$

d)  $\frac{77}{98}$

Reservaremos 30 minutos para que os alunos respondam às questões. A atividade valerá uma nota extra para quem a realizar. À medida que forem terminando, daremos o visto nos cadernos e, em seguida, faremos a correção das questões no quadro.

Após isso caso ainda sobre tempo iremos propor alguns exercícios no quadro:

1. João comeu  $\frac{2}{5}$  de uma pizza e depois comeu mais  $\frac{1}{5}$ .  
Quanto ele comeu ao todo?
2. Ana tinha  $\frac{4}{6}$  de uma barra de chocolate e comeu  $\frac{2}{6}$ .  
Quanto sobrou?
3. Um ciclista percorreu  $\frac{3}{8}$  do caminho pela manhã e  $\frac{2}{8}$  à tarde.  
Qual a fração total do caminho que ele percorreu?
4. De uma garrafa com  $\frac{5}{9}$  de suco, foram servidos  $\frac{1}{9}$ .  
Quanto restou de suco?

### Referências bibliográficas

**JÚNIOR, José Ruy Giovanni.** *A conquista da matemática: 6º ano: ensino fundamental: anos finais.* 1. ed. São Paulo: FTD, 2023.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE).** *Aula 11: adição e subtração de frações com denominadores iguais.* Disponível em: <https://inf.unioeste.br/ie/documentos/MaterialDoAluno/MA-Aula11.pdf>. Acesso em: 15 out. 2025.

**JOENILSON.** Questão 15: comprei uma barra de chocolate que possuía um total de oito quadradinhos. *MeuGuru*, 16 dez. 2024. Disponível em: <https://meuguru.com/guru-ia/pergunta/estudos-gerais/questao-15-comprei-uma-barra-de-chocolate-que-po-idAKqB7c3>. Acesso em: 15 out. 2025.

### 9.6.2 Relatório

Estiveram presentes 26 alunos. Iniciamos a aula escrevendo no quadro três exercícios. A turma estava calma e bastante silenciosa. Demos alguns minutos para que todos copiassem as atividades e, assim que a maioria terminou, começamos a explicar como realizar somas e subtrações de frações com denominadores iguais.

Durante a correção de um dos exercícios, que era uma situação-problema, um dos estagiários resolveu no quadro e fez um desenho de um retângulo para representar visualmente a situação. No entanto, o retângulo tinha a altura maior que a largura, e alguns alunos disseram que aquilo não era um retângulo. Então foi explicado que se tratava sim de um retângulo, apenas representado de outra forma, já que eles estão acostumados com a representação tradicional em que a largura é maior que a altura.

Conforme corrigíamos os exercícios, percebemos que alguns alunos já haviam concluído todos e sabiam as respostas, enquanto outros ainda apresentavam dificuldades, pois não tinham estudado esse conteúdo anteriormente. Por isso, à medida que corrigíamos no quadro, também íamos explicando novamente.

Em determinado momento, um aluno pediu para resolver um exercício no quadro. Ele foi autorizado e realizou a resolução com exatidão. Após explicar a definição de soma e subtração de frações, entregamos uma lista de exercícios para que os alunos resolvessem. Nesse momento, a turma ainda se mantinha comportada.

Todos estavam empenhados na atividade e, quando surgiam dúvidas, perguntavam aos estagiários. Muitos apresentaram dificuldade na interpretação dos enunciados, não sabendo identificar se deveriam somar ou subtrair; uma aluna, inclusive, achou que deveria dividir. Conforme os alunos iam terminando, um dos estagiários passava pelas carteiras conferindo as atividades e anotando os nomes, pois aqueles que concluíssem corretamente ganhariam uma nota extra na prova.

Nos minutos finais da aula, os alunos começaram a se agitar e a circular pela sala.

*9.7 21 de outubro de 2025 (uma aula)*

#### **9.7.1 Plano de Aula**

**Público-alvo:** Alunos do sexto ano.

**Professores:** Bianca Primaz e Keven Dowglas Paixão.

**Objetivo geral:** Desenvolver nos alunos a compreensão dos conceitos de fração, bem como a habilidade de realizar operações de adição e subtração de frações, estimulando o raciocínio lógico, a resolução de problemas e a troca de estratégias em situações práticas e interativas.

**Objetivos específicos:**

- Reconhecer e identificar frações em diferentes contextos visuais e numéricos.
- Comparar e ordenar frações, compreendendo a relação entre numerador e denominador.
- Resolver exercícios de adição e subtração de frações com denominadores iguais.
- Aplicar estratégias de cálculo e raciocínio lógico para solucionar problemas envolvendo frações.
- Trabalhar de forma colaborativa, discutindo e justificando soluções com os colegas.
- Utilizar recursos digitais da plataforma Matific para explorar e consolidar conceitos de frações.

**Conteúdos:** Fração.

**Material didático:** Computadores, acesso à *internet*, plataforma *Matific*, fones de ouvido (opcional), caderno e lápis para anotações.

**Tempo de execução:** Encontro de uma hora-aula.

**Encaminhamento metodológico:**

**Parte 1 (50 minutos) - Aula no laboratório**

Nesta aula, que será realizada no laboratório de informática, os alunos utilizarão a plataforma *Matific* para explorar conceitos de frações e praticar a adição e subtração de frações. Os estagiários indicarão as missões e jogos específicos que envolvam identificação de frações, comparação, equivalência, e operações de adição e subtração, garantindo que cada aluno consiga avançar no seu próprio ritmo.

Durante toda a aula, os estagiários circularão pelo laboratório, oferecendo apoio individualizado, esclarecendo dúvidas e observando as estratégias de resolução utilizadas pelos alunos. Haverá incentivo para que os alunos discutam entre si diferentes maneiras de resolver as atividades, promovendo o raciocínio lógico, a argumentação e a colaboração.

### Referências bibliográficas

**MATIFIC.** *Matific: Plataforma de aprendizagem de matemática.* Disponível em: <https://www.matific.com>. Acesso em: 13 out. 2025.

### 9.7.2 Relatório

Estiveram presentes 28 alunos. Assim que a aula iniciou, solicitamos que pegassem seus cadernos e estojos, pois a atividade aconteceria no laboratório de informática. Alguns alunos tentaram ir sem o caderno, mas os orientamos a voltar para buscá-lo. Em seguida, conduzimos a turma até o laboratório e pedimos que cada um se sentasse em seu devido lugar.

Os alunos começaram a resolver atividades relacionadas à adição e subtração de frações. Um dos estudantes relatou que o computador não estava ligando; um estagiário foi até ele e conseguiu resolver o problema, mas o aluno

desligou novamente. A professora titular observou que ele estava apenas fazendo graça, pois ela já havia acessado o *Matific* para ele.

Na plataforma, havia exercícios sobre frações equivalentes, além de operações de adição e subtração de frações. Muitos alunos apresentaram dificuldade em uma atividade que envolvia a régua de frações, onde era necessário encontrar um múltiplo comum entre os denominadores. Auxiliamos perguntando qual número aparecia na tabuada de ambos os denominadores, o que os ajudou a compreender e concluir a tarefa.

Durante a aula, todos se mostraram bastante envolvidos. As operações com denominadores iguais foram resolvidas com facilidade, enquanto as com denominadores diferentes exigiram mais atenção e o uso do caderno para cálculos. Uma aluna utilizava uma tabuada feita à mão para auxiliá-la nas frações equivalentes, mas ainda assim apresentava bastante dificuldade.

Um dos alunos não participou da atividade no laboratório porque sua conta do *Matific* não estava acessando corretamente. A professora titular suspeitou que ele a tivesse excluído sem querer, então ele foi até a secretaria pedir ajuda.

Nos últimos minutos de aula, os alunos ficaram mais agitados e começaram a guardar o material antes de ser solicitado. Em seguida, retornamos à sala e a aula foi encerrada.

## 9.8 22 de outubro de 2024 (duas aulas)

### 9.8.1 Plano de Aula

**Público-alvo:** Alunos do sexto ano.

**Professores:** Bianca Primaz e Keven Dowglas Paixão.

**Objetivo geral:** Proporcionar aos alunos o domínio das operações de adição e subtração de frações com denominadores diferentes, por meio de três métodos distintos (MMC, frações equivalentes e método gráfico), garantindo a compreensão do conceito de denominador comum e a aplicação prática em situações-problema, de forma a desenvolver o raciocínio lógico e a autonomia na resolução de exercícios.

**Objetivos específicos:**

- Corrigir e revisar as atividades anteriores para sanar dúvidas.
- Introduzir e aplicar o MMC como método para encontrar denominadores comuns.
- Explorar o conceito de frações equivalentes na resolução de operações.
- Apresentar o método gráfico como alternativa visual para compreensão das operações.
- Promover a prática dirigida e autônoma por meio de exercícios graduais.

**Conteúdos:** Operações com Frações.

**Material didático:** Lousa branca e pincel, livro didático de Matemática, caderno e lápis dos alunos.

**Tempo de execução:** Encontro de duas horas-aula.

**Encaminhamento metodológico:**

**Parte 1 (20 minutos) - Correção**

Iniciaremos a aula corrigindo as atividades do último encontro que não foram corrigidas.

**Parte 2 (60 minutos) - Adição e subtração com denominadores diferentes**

Em seguida, explicaremos alguns métodos para somar e subtrair frações com denominadores diferentes, destacando que para realizar tais operações é necessário fazer com que os denominadores das frações envolvidas nas operações sejam iguais. Apresentaremos três maneiras:

**1º forma - Mínimo múltiplo comum (MMC)**

O mínimo múltiplo comum (MMC) corresponde ao menor número inteiro positivo, diferente de zero, que é múltiplo ao mesmo tempo de dois ou mais números. Por exemplo, para somar

$$\frac{2}{3} + \frac{1}{2}$$

calculamos o MMC entre 2 e 3, neste caso igual a 6, pois

$$\begin{array}{cc|c} 2 & 3 & 2 \\ 1 & 3 & 3 \end{array}$$

**Comentado [PLDA11]:** Pro relatório final vai precisar rever formatação e padronização dos planos.

$$\begin{array}{r|l} 1 & 1 \\ \hline & 2 \times 3 \\ & = 6 \end{array}$$

Logo o MMC entre 2 e 3 é igual a 6. Substituímos os denominadores 3 e 2 por 6.

$$\frac{\quad}{6} + \frac{\quad}{6} =$$

Agora, para encontrar os numeradores, dividimos MMC por cada denominador e multiplicamos pelo numerador correspondente:

$$(6 \div 3) \times 2 = 4$$

$$(6 \div 2) \times 1 = 3$$

Assim, teremos

$$\frac{4}{6} + \frac{3}{6} = \frac{7}{6}$$

Considerando um novo exemplo

$$\frac{3}{8} - \frac{1}{4}$$

Calculando o MMC entre 4 e 8:

$$\begin{array}{r|l} 4 & 8 \\ 2 & 4 \\ 1 & 2 \\ 1 & 1 \\ \hline & 2 \times 2 \times 2 \\ & = 8 \end{array}$$

Logo o MMC entre 4 e 8 é igual a 8. Substituímos os denominadores 4 e 8 por 8:

$$\frac{\quad}{8} - \frac{\quad}{8} =$$

Agora, para encontrar os numeradores, dividimos o 8 por cada denominador e multiplicamos pelo numerador correspondente:

$$(8 \div 4) \times 1 = 2$$

**Comentado [PLDA12]:** Pq isso não foi feito no exemplo anterior?

$$(8 \div 8) \times 3 = 3$$

Logo,

temos:

$$\frac{3}{8} - \frac{2}{8} = \frac{1}{8}$$

Deixaremos os seguintes cálculos para os alunos fazerem

a)  $\frac{3}{4} + \frac{1}{6}$

b)  $\frac{5}{6} - \frac{1}{3}$

Solução

a)  $\frac{11}{12}$

b)  $\frac{3}{6}$  ou  $\frac{1}{2}$

### 2º forma – Frações equivalentes

Frações equivalentes são frações que representam a mesma quantidade.

Por exemplo, suponha que queremos calcular

$$\frac{1}{5} + \frac{2}{6}$$

Encontraremos os múltiplos de 5 e 6, e escolheremos o menor comum diferente de zero.

$$m(5) = 0, 5, 10, 15, 20, 25, \mathbf{30}, 35, 40, \dots$$

$$m(6) = 0, 6, 12, 18, 24, \mathbf{30}, 36, 42, \dots$$

O menor múltiplo comum é o 30, então as frações dadas devem ser equivalentes a frações com denominador 30.

$$\frac{1}{5} = \frac{6}{30}$$

Multiplicamos o numerador e o denominador por 6 na primeira fração.

$$\frac{2}{6} = \frac{10}{30}$$

Multiplicamos o numerador e o denominador por 5 na segunda fração.

Por fim, montamos a conta com as frações equivalentes.

$$\frac{6}{30} + \frac{10}{30} = \frac{16}{30}$$

Consideraremos um segundo exemplo. Suponha que queremos calcular

$$\frac{5}{9} - \frac{1}{12}$$

**Comentado [PLDA13]:** Destaquem o problema que esse método pode dar quando como aconteceu numa aula anterior onde o múltiplo comum era 60.

Para duas frações ele pode funcionar bem, mas para operar muitas frações nem sempre.

Encontraremos os múltiplos de 9 e 12, escolhendo o menor comum diferente de zero.

$$m(9) = 0, 9, 18, 27, \mathbf{36}, 45, \dots$$

$$m(12) = 0, 12, 24, \mathbf{36}, 48, \dots$$

O menor múltiplo comum é o 36, então as frações dadas devem ser equivalentes a frações com denominador 36.

$$\frac{5}{9} = \frac{20}{36}$$

Multiplicamos o numerador e o denominador por 4 na primeira fração.

$$\frac{1}{12} = \frac{3}{36}$$

Multiplicamos o numerador e o denominador por 3 na segunda fração.

Por fim, montamos a conta com as frações equivalentes.

$$\frac{20}{36} - \frac{3}{36} = \frac{17}{36}$$

Deixaremos as seguintes operações para os alunos efetuarem

a)  $\frac{7}{4} - \frac{2}{5}$

b)  $\frac{2}{5} + \frac{4}{3}$

Solução:

a)  $\frac{27}{20}$

b)  $\frac{26}{15}$

Colocaremos mais 3 exemplos para que os alunos façam no caderno:

a)  $\frac{3}{5} + \frac{2}{3}$

b)  $\frac{1}{2} + \frac{1}{3} +$

### Parte 3 (20 min) – Situação Problema

Passaremos na lousa uma situação-problema para os alunos interpretarem e resolverem pelo método de sua preferência.

Comentado [PLDA14]: Está faltando coisa aqui

Maria tinha  $\frac{3}{4}$  de uma barra de chocolate. Ela deu  $\frac{1}{6}$  da barra para seu irmão. Qual fração da barra de chocolate sobrou para Maria?

Solução:

$$\frac{7}{12}$$

### Referências bibliográficas

**BRASIL ESCOLA.** *Frações equivalentes são frações que representam a mesma quantidade.* Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/matematica/o-que-sao-fracoes-equivalentes.htm>. Acesso em: 21 out. 2025.

**GOUVEIA, Rosimar.** *MMC – mínimo múltiplo comum. Toda Matéria*, 2024. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/mmc-minimo-multiplo-comum/>. Acesso em: 21 out. 2025.

**JÚNIOR, José Ruy Giovanni.** *A conquista da matemática: 6º ano: ensino fundamental: anos finais.* 1. ed. São Paulo: FTD, 2023.

### 9.8.2 Relatório

Estiveram presentes 28 alunos. Iniciamos a aula explicando na lousa o método do mínimo múltiplo comum (MMC), apresentando alguns exemplos e deixando um tempo para que os alunos copiassem. A turma copiou mais rápido que o habitual, com exceção de um aluno que afirmou em voz alta que só começaria a copiar depois que o estagiário terminasse de escrever, pois tinha dificuldade em acompanhar. A professora titular o orientou a começar dizendo que, caso contrário, não conseguiria acompanhar depois. Esse aluno, que possui laudo de TDAH, permaneceu durante toda a aula sem copiar e fazendo comentários desnecessários, como responder de forma aleatória às perguntas dos estagiários, por exemplo, quando perguntado quanto é  $2 \times 5$ , respondeu “1000” e continuou dizendo números aleatórios.

Após todos copiarem os exemplos, passamos dois exercícios para que resolvessem utilizando o método explicado. Um aluno perguntou se poderia

resolver de outra maneira, e um dos estagiários respondeu que sim, desde que também tentasse aplicar o método do MMC. O horário da terceira aula terminou, e os alunos foram para o intervalo.

Na volta, um dos estagiários corrigiu os exercícios no quadro, e a maioria dos alunos já havia resolvido. Em seguida, outro estagiário apresentou o segundo método, usando frações equivalentes. Esse método consistia em encontrar o denominador comum por meio dos múltiplos de cada denominador. Após as explicações, foram apresentados exemplos e dado um tempo para copiarem.

Logo depois, passamos dois exercícios para que resolvessem com esse novo método. De modo geral, os alunos pareceram preferir o método das frações equivalentes, embora tenhamos explicado que, para números muito grandes, ele pode ser mais demorado. Enquanto os alunos resolviam as atividades, uma aluna comentou que faria “do jeito dela”. Um estagiário foi até sua mesa e percebeu que ela havia somado numerador com numerador e denominador com denominador. Ele explicou que esse procedimento estava incorreto e retomou a explicação individualmente.

Durante a correção das atividades no quadro, os alunos começaram a ficar mais agitados, pois a aula estava terminando. A professora titular sugeriu que deixássemos atividades do livro para estudo, já que haveria prova na próxima aula. Assim, propusemos dois exercícios do livro. Um aluno se ofereceu para apagar o quadro, permitimos, e encerramos a aula em seguida.

## **9.9** 27 de outubro de 2025 (duas aulas)

### **9.9.1 Plano de Aula**

**Público-alvo:** Alunos do sexto ano.

**Professores:** Bianca Primaz e Keven Dowglas Paixão.

**Objetivo geral:** Avaliar a compreensão dos alunos do sexto ano sobre o conceito e a representação de frações, sua leitura e interpretação, bem como a aplicação correta dos procedimentos de adição e subtração de frações com denominadores iguais e diferentes.

**Objetivos específicos:**

- Verificar se os alunos reconhecem e representam corretamente frações em diferentes formas (figuras, números e situações do cotidiano).
- Avaliar a capacidade de leitura e interpretação de frações.
- Identificar se os alunos compreendem o significado do numerador e do denominador.
- Analisar se os alunos aplicam corretamente os procedimentos de adição e subtração de frações com denominadores iguais.
- Observar se os alunos conseguem realizar adição e subtração de frações com denominadores diferentes, utilizando o mínimo múltiplo comum ou frações equivalentes.
- Estimular a autonomia e a atenção dos alunos durante a resolução das questões da avaliação.

**Conteúdos:** Fração.

**Material didático:** Avaliação impressa, lápis e borracha dos alunos.

**Tempo de execução:** Encontro de duas horas-aulas.

**Encaminhamento metodológico:**

**Parte 1 (100 minutos) – Avaliação**

As questões da avaliação serão:

1- Escreva por extenso a forma como se leem as frações a seguir:

a)  $\frac{5}{10}$

b)  $\frac{6}{8}$

c)  $\frac{9}{17}$

d)  $\frac{4}{9}$

Solução:

- a) Cinco Décimos
- b) Seis oitavos
- c) Nove dezessete avos
- d) Quatro nonos

2- Represente por meio de desenhos as frações a seguir:

a)  $\frac{4}{5}$

b)  $\frac{2}{6}$

c)  $\frac{1}{2}$

Possível solução



$\frac{4}{5}$



$\frac{2}{6}$



$\frac{1}{2}$

3- Completa os espaços em branco de modo que as frações sejam equivalentes.

a)  $\frac{5}{8} = \frac{\quad}{16}$

b)  $\frac{3}{5} = \frac{15}{25}$

c)  $\frac{2}{2} = \frac{12}{\quad}$

d)  $\frac{28}{\quad} = \frac{14}{17}$

e)  $\frac{7}{10} = \frac{70}{\quad}$

f)  $\frac{7}{\quad} = \frac{35}{5}$

Solução:

a)  $\frac{5}{8} = \frac{10}{16}$

b)  $\frac{3}{5} = \frac{15}{25}$

c)  $\frac{2}{2} = \frac{12}{12}$

d)  $\frac{28}{34} = \frac{14}{17}$

e)  $\frac{7}{10} = \frac{70}{100}$

f)  $\frac{7}{1} = \frac{35}{5}$

4- A mãe de Rita utilizou  $\frac{3}{5}$  das maçãs representadas na figura, para confeccionar a torta de maçã. Quantas maçãs foram utilizadas?



Solução:

Foram utilizadas 9 maçãs.

- 5- Rita comeu  $\frac{4}{6}$  da torta de maçã, e João comeu  $\frac{3}{4}$  da mesma torta. Qual dos dois amigos comeu a maior porção da torta de maçã? Apresente os cálculos.

Possível solução:

$$m(6) = 0,6,12,18,24,30,36, \dots$$

$$m(4) = 0,4,8,12,16,20,24,28,32, \dots$$

Portanto 12 é o menor múltiplo de 4 e 6.

$$\text{Rita: } \frac{4}{6} = \frac{8}{12}$$

$$\text{João: } \frac{3}{4} = \frac{9}{12}$$

$$\frac{8}{12} < \frac{9}{12}$$

João comeu a maior porção da torta de maçã.

- 6- Resolva as operações a baixo:

$$\text{a) } \frac{7}{10} + \frac{7}{10} =$$

$$\text{b) } \frac{22}{29} - \frac{14}{29} =$$

$$\text{c) } \frac{4}{8} + \frac{3}{8} - \frac{5}{8} =$$

$$\text{d) } \frac{1}{2} + \frac{2}{3} =$$

$$\text{e) } \frac{7}{5} - \frac{3}{4} =$$

Solução:

$$\text{a) } \frac{7}{10} + \frac{7}{10} = \frac{14}{10}$$

$$\text{b) } \frac{22}{29} - \frac{14}{29} = \frac{8}{29}$$

$$c) \frac{4}{8} + \frac{3}{8} - \frac{5}{8} = \frac{2}{8}$$

$$d) \frac{1}{2} + \frac{2}{3} = \frac{7}{6}$$

$$e) \frac{7}{5} - \frac{3}{4} = \frac{13}{20}$$

7- A tabela seguinte apresenta as recomendações de alguns especialistas sobre o consumo diário de leite.

The diagram shows a family structure: Avô (70 years), Pai (41 years), Mãe (40 years), Tomás (12 years), and Irmã (8 years). Below the diagram is a table with two columns: 'Idades' and 'Quantidade de leite (em litros)'. The table provides recommendations for different age groups.

Idades	Quantidade de leite (em litros)
Dos 3 aos 9 anos	$\frac{1}{2}$
Dos 10 aos 20 anos	$\frac{3}{4}$
Dos 21 aos 55 anos	$\frac{1}{2}$
A partir dos 56 anos	$\frac{3}{4}$

Que quantidade de leite consome a família do Tomás, num dia, se todos seguirem as indicações da tabela?

Possível solução:

$$\frac{3}{4} + \frac{1}{2} + \frac{1}{2} + \frac{3}{4} + \frac{1}{2}$$

$$\frac{6}{4} + \frac{3}{2} = \frac{12}{4} = 3$$

8- Marcos exercita-se todos os dias no parque de seu bairro. Ele caminha  $\frac{2}{6}$  de hora e corre mais  $\frac{2}{3}$  de hora. Qual o tempo total de atividades físicas Marcos faz diariamente?

Possível solução:

$$\frac{2}{6} + \frac{2}{3} = \frac{2}{6} + \frac{4}{6} = \frac{6}{6} = 1$$

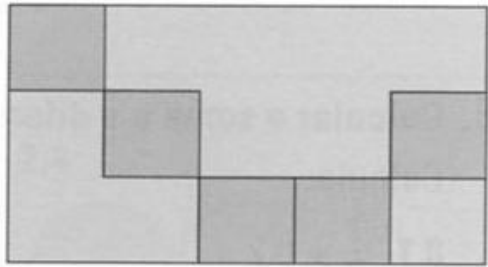
9- Assinale V para verdadeiro e F para falso.

- ( ) As frações  $\frac{3}{8}$  e  $\frac{9}{24}$  não são equivalentes.
- ( ) Não é possível simplificar a fração  $\frac{3}{21}$ .
- ( ) A fração equivalente a  $\frac{6}{11}$  com numerador 48 é  $\frac{48}{88}$ .
- ( ) A fração  $\frac{10}{5}$  é equivalente a 2.

Solução:

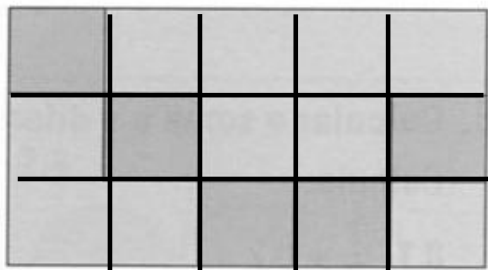
(F,F,V,V)

10-Represente através de uma fração irredutível a parte mais escura da figura:



Possível solução:

$$\frac{6}{15} = \frac{2}{5}$$



### Referências bibliográficas

**SCRIBD.** *Scribd.* Disponível em: <https://www.scribd.com>. Acesso em: 20 out. 2025.

### 9.9.2 Relatório

Estiveram presentes 25 alunos. Iniciamos a aula pedindo que se organizassem e guardassem o material, pois iríamos entregar as provas. As avaliações foram grampeadas, já que continham entre 8 e 10 questões, distribuídas em duas folhas A4. Após a organização, realizamos a entrega das provas, sendo 6 delas adaptadas para alunos com autismo e TDAH.

Durante a aplicação, a turma manteve silêncio. Sempre que surgiam dúvidas, os alunos levantavam a mão, e o professor, os *pibidianos* ou os estagiários iam até as carteiras para auxiliar. As principais dificuldades foram relacionadas às operações de multiplicação e divisão, conteúdos pouco dominados, já que muitos alunos ainda não sabiam a tabuada. Para os alunos com provas adaptadas, o uso da tabuada era permitido, mas alguns esqueceram de levar.

As primeiras questões, que envolviam nomenclatura de frações e representações gráficas, geraram poucas dúvidas. No entanto, nas questões sobre frações equivalentes, muitos alunos tiveram dificuldades justamente por não saberem multiplicar. Uma das questões que tratava da fração de um número também causou confusão: apesar de conter imagens, os alunos apresentaram dificuldade de interpretação, sendo necessário atendimento individual pelos estagiários.

Disponibilizamos duas aulas para a realização da prova. Alguns alunos terminaram ainda na primeira aula; nesses casos, pedimos que permanecessem em silêncio e entregassem suas avaliações. Enquanto um dos estagiários corrigia as provas, o outro auxiliava os alunos que ainda estavam respondendo. Quando cerca de 30% da turma havia terminado, entregamos um jogo disponibilizado pela professora titular, no qual os alunos deveriam ligar pontos com retas para formar quadrados. Como já haviam jogado anteriormente, conheciam as regras. Organizamos as duplas no fundo da sala, enquanto os alunos que ainda estavam terminando a prova permaneceram na parte da frente.

Os últimos a finalizar foram, em sua maioria, os alunos com provas adaptadas. Faltando cerca de 15 minutos para o término da aula, a turma ficou mais agitada, e ainda havia três alunos concluindo a avaliação. Um dos estagiários, então, pediu que todos voltassem aos seus lugares e pegassem os

cadernos. Ele iniciou a explicação do conteúdo sobre fração mista, conforme sugestão da professora titular, que já havia introduzido o tema em outra turma.

Os alunos copiaram o conteúdo, ouviram a explicação, guardaram o material e permaneceram aguardando o sinal para o fim da aula.

*9.10 28 de outubro de 2025(duas aulas)*

### **9.10.1 Plano de Aula**

**Público-alvo:** Alunos do sexto ano.

**Professores:** Bianca Primaz e Keven Dowglas Paixão.

**Objetivo geral:** Retomar os principais conceitos abordados na avaliação, esclarecendo dúvidas e reforçando os conteúdos sobre representação, leitura e operações com frações, a fim de consolidar a aprendizagem e corrigir possíveis dificuldades identificadas na prova.

**Objetivos específicos:**

- Analisar os principais erros cometidos na avaliação, promovendo a correção coletiva e individual.
- Esclarecer dúvidas sobre representação, leitura e operações com frações.
- Reforçar os conceitos de adição e subtração de frações com denominadores iguais e diferentes.
- Estimular a participação dos alunos por meio da correção comentada e de atividades práticas de revisão.
- Desenvolver a capacidade de auto verificação e reflexão sobre o próprio desempenho.

**Conteúdos:** Fração.

**Material didático:** Lousa branca e pincel, lâminas, livro didático de Matemática, caderno e lápis dos alunos.

**Tempo de execução:** Encontro de uma hora-aula.

**Encaminhamento metodológico:**

**Parte 1 (50 minutos) - Revisão da prova**

A aula terá como foco a retomada dos principais conteúdos abordados, com o objetivo de esclarecer dúvidas e reforçar conceitos relacionados à representação, leitura e operações com frações. Será feita a correção coletiva da avaliação, destacando os acertos e erros mais comuns observados nas respostas dos alunos.

### Referências bibliográficas

JÚNIOR, José Ruy Giovanni. *A conquista da matemática: 6º ano: ensino fundamental: anos finais*. 1. ed. São Paulo: FTD, 2023

#### 9.10.2 Relatório

Neste dia, o número de alunos faltantes foi relativamente alto em comparação à quantidade normalmente presente, devido a um evento interno da escola.

Com o auxílio do projetor, iniciamos a aula realizando a correção das questões da prova no quadro. Na primeira questão, que tratava da nomenclatura das frações, reforçamos especialmente a diferença entre frações que são potências de 10 e aquelas que não são. Durante a correção, observamos que alguns alunos haviam cometido erros como escrever “dezessentecimos” ou “novecimos”. Demos um tempo para que os alunos copiassem as resoluções, orientando-os a registrar apenas os procedimentos corretos.

Na segunda questão, os alunos deveriam representar frações por meio de desenhos. Não houve muitas dúvidas nesse exercício, porém alguns alunos demoraram para copiar, o que acabou atrasando o andamento da correção desde o início. Na terceira questão, explicamos detalhadamente como completar a parte que estava faltando, destacando a importância de verificar quantas vezes o número foi multiplicado ou dividido para, então, aplicar a mesma operação e encontrar o valor ausente.

No próximo exercício, orientamos que o ideal seria dividir as maçãs em cinco partes iguais e pegar três, destacando que a forma de divisão é indiferente, desde que o total seja de cinco partes iguais.

Na quinta questão, enfatizamos que não bastava “chutar” quem havia comido mais era necessário justificar a resposta corretamente. Resolvemos a questão encontrando um múltiplo comum dos denominadores, de modo a obter frações equivalentes e possibilitar a comparação.

Enquanto os alunos copiavam as resoluções, decidimos que, caso o tempo não fosse suficiente, concluiríamos a correção na aula seguinte.

Por fim, na sexta questão, que envolvia soma e subtração de frações, chamamos a atenção para erros comuns, como somar ou subtrair diretamente os denominadores sem torná-los iguais. Utilizamos o método do mínimo múltiplo comum para encontrar frações equivalentes e resolver corretamente as operações.

**9.11 29 de out de 2025(uma aula)**

#### **9.11.1 Plano de Aula**

**Público-alvo:** Alunos do sexto ano.

**Professores:** Bianca Primaz e Keven Dowglas Paixão.

**Objetivo geral:** Proporcionar aos alunos a oportunidade de reforçar e recuperar os conteúdos essenciais sobre representação, leitura e operações com frações, visando sanar dificuldades de aprendizagem e garantir a compreensão necessária para o avanço nos estudos matemáticos.

**Objetivos específicos:**

- Identificar as principais dificuldades apresentadas pelos alunos nos conteúdos de frações.
- Retomar os conceitos fundamentais de representação e leitura de frações.
- Reforçar o entendimento sobre o numerador e o denominador e suas funções nas operações.
- Revisar e praticar a adição e subtração de frações com denominadores iguais e diferentes.
- Propor atividades diferenciadas que facilitem a compreensão dos conteúdos de forma mais concreta e visual.

- Estimular a participação e o raciocínio lógico dos alunos durante a recuperação.
- Promover a autoconfiança dos estudantes na resolução de problemas envolvendo frações.

**Conteúdos:** Fração.

**Material didático:**

**Tempo de execução:** Encontro de duas hora-aulas.

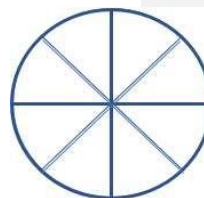
**Encaminhamento metodológico:**

**Parte 1 (100 minutos) – Recuperação**

As duas aulas deste dia serão disponibilizadas para que os alunos façam a recuperação:

1. Marlene e Leandro estão comendo uma pizza. Se Marlene já comeu  $\frac{2}{8}$  e Leandro comeu  $\frac{3}{8}$  dessa mesma pizza.

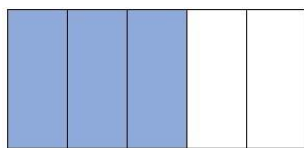
a) Qual é a fração que representa a parte da pizza que foi comida?



b) Qual é a fração da pizza que sobrou?

2. Leonardo e Mário herdaram um terreno de maneira que  $\frac{3}{5}$  do terreno ficou com Mário (parte azul da figura)

Se o terreno tinha 120m<sup>2</sup> de área, qual parte do terreno foi herdada por Mário?



3. Resolva as operações de adição e subtração de frações a seguir.

Dica: Lembre-se de encontrar frações equivalentes (através do MMC ou múltiplos).

a)  $\frac{6}{3} + \frac{18}{3} =$

b)  $\frac{3}{10} + \frac{2}{5} =$

c)  $\frac{2}{5} + \frac{3}{5} =$

d)  $\frac{1}{3} + \frac{1}{2} =$

e)  $\frac{5}{3} - \frac{2}{3} =$

f)  $\frac{2}{3} + \frac{1}{4} =$

4. Dóris tem R\$ 210,00 e vai ao shopping. Ela gastará  $\frac{2}{3}$  do dinheiro com roupas,  $\frac{1}{7}$  para assistir a um filme no cinema e guardará o restante.

- Quanto Dóris gastará com roupas?
- Quanto Dóris gastará com o cinema?
- Quanto Dóris guardará após estes gastos?

5- Escreva por extenso como se lê cada fração:

a)  $\frac{3}{4} =$

b)  $\frac{5}{8} =$

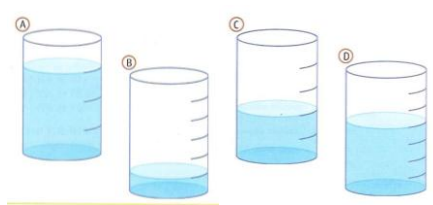
c)  $\frac{1}{2} =$

d)  $\frac{5}{100} =$

6- Enumere a 2ª coluna de acordo com a fração equivalente na 1ª:

- |                   |                     |
|-------------------|---------------------|
| (a) $\frac{6}{9}$ | ( ) $\frac{28}{32}$ |
| (b) $\frac{1}{2}$ | ( ) $\frac{25}{40}$ |
| (c) $\frac{7}{8}$ | ( ) $\frac{16}{64}$ |
| (d) $\frac{1}{4}$ | ( ) $\frac{2}{3}$   |
| (e) $\frac{5}{8}$ | ( ) $\frac{8}{16}$  |

7- Os recipientes a seguir têm a mesma capacidade. Porém, cada um deles está com uma quantidade de líquido.



- Escreva que fração representa a quantidade de líquido de cada um dos recipientes.
- Qual é o recipiente que contém a menor quantidade de líquido? Que fração do recipiente representa essa quantidade de líquido?
- Escreva que fração representa a quantidade de líquido que falta para encher cada recipiente.

8- Assinale quais das frações abaixo são irredutíveis.

- ( )  $\frac{1}{4}$  ( )  $\frac{2}{6}$  ( )  $\frac{5}{10}$  ( )  $\frac{5}{100}$   
 ( )  $\frac{47}{71}$  ( )  $\frac{5}{9}$  ( )  $\frac{6}{3}$  ( )  $\frac{9}{27}$

9- Coloque  $>$ ,  $<$  ou  $=$  entre as frações:

a  $\frac{2}{5}$  —  $\frac{3}{5}$

$$b \frac{1}{4} \text{ — } \frac{1}{3}$$

## Referências bibliográficas

**SCRIBD.** *Scribd*. Disponível em: <https://www.scribd.com>. Acesso em: 20 out. 2025.

### 9.11.2 Relatório

Estiveram presentes 27 alunos. As aulas ocorreram na terceira e quarta aula, com o intervalo entre elas. Assim que chegamos à sala, pedimos para que os alunos se sentassem e pegassem os cadernos, pois continuaríamos a correção da Avaliação um. Restavam quatro exercícios a serem corrigidos. Os estagiários organizaram o projetor para exibir as lâminas com as resoluções, assim que começamos corrigir os alunos acompanhavam e copiavam as respostas. A organização da sala e a correção levou cerca de 30 minutos.

Após concluirmos essa etapa, pedimos que os alunos guardassem os cadernos e entregamos a primeira parte da prova, composta por três exercícios. Durante a realização, um dos estagiários colocava a nota da avaliação um, e o outro circulava pela sala auxiliando os alunos. A maioria conseguiu finalizar a primeira parte antes do intervalo, e recolhemos as provas.

Assim que o intervalo terminou, os estagiários já estavam na sala organizando e grampeando a primeira parte concluída com a segunda parte da prova. Em seguida, as avaliações foram novamente entregues aos alunos. Nesse momento, notamos que estavam bastante dependentes de ajuda, chamando os estagiários e as pibidianas constantemente. Auxiliávamos apenas na interpretação das questões, pois muitos demonstravam preguiça de ler com atenção. As maiores dificuldades foram nas atividades que exigiam interpretação de texto, os alunos sabiam o conteúdo, mas não compreendiam como aplicá-lo devido à falta de leitura.

Um dos alunos estrangeiros apresentou grande dificuldade em todos os exercícios, por compreender muito pouco o português. Por isso, sempre havia um estagiário o acompanhando. Em um dos momentos, o estagiário explicou que o número deveria ser colocado “em cima” da barrinha da fração, mas o aluno

acabou escrevendo embaixo. Ele pedia ajuda, mas evitava o contato visual e se mostrava bastante disperso.

Conforme os alunos iam terminando a prova, aproximavam-se da mesa para que os estagiários fizessem a correção. Alguns não conseguiram concluir dentro do tempo estipulado, e um dos estagiários recolheu as provas mesmo assim.

Dois alunos haviam esquecido de colocar o nome na avaliação anterior. Um colega que já havia terminado a prova se dispôs a ajudar a identificar os donos, passando de mesa em mesa até encontrar os responsáveis. A aula se encerrou e nos despedimos.

## **10. Dia nacional da matemática**

Para comemorar o Dia Nacional da Matemática, fomos até o Colégio Estadual Olinda Truffa. Participaram sete estagiários e o professor orientador. Havíamos reservado uma sala maior do que as salas convencionais e a equipamos com diversos jogos matemáticos, organizados previamente, além de um cronograma para o atendimento das turmas. Ao longo do dia, quatro turmas de 6º ano passaram pela atividade.

Para iniciar, três estagiários se dirigiam até a sala da turma da vez para apresentar um breve relato sobre a história da Matemática e sobre Malba Tahan, destacando suas contribuições e curiosidades. Essa etapa durava cerca de 15 minutos. Em seguida, os alunos eram conduzidos até a sala dos jogos, onde começavam as atividades práticas.

A primeira turma foi bastante participativa. Dois grupos se concentraram principalmente em dois jogos, um no “Avançando com o Resto” e outro no “Pega Varetas”, enquanto os demais experimentaram todas as opções. Demonstraram bom comportamento e entusiasmo com as atividades propostas.

A segunda turma, que veio na terceira aula, seguiu as instruções rapidamente e logo se espalhou pelos jogos. Essa turma conseguiu aproveitar melhor o tempo, participando de mais atividades e mostrando organização e interesse.

A terceira turma, após o intervalo, estava um pouco mais agitada. Durante o jogo de “Pega Varetas”, alguns alunos mexiam na mesa e gritavam, tentando burlar as regras. O professor da turma interveio, orientando-os a manter o respeito e a concentração.

A última turma se destacou pelo entusiasmo com o jogo do “vidente”, no qual um dos estagiários adivinhava o número que o aluno estava pensando. Muitos formaram fila para participar, tornando essa brincadeira a mais popular entre eles.

Durante as atividades, percebemos que muitos alunos estrangeiros apresentavam dificuldades, principalmente com a língua, o que dificultava a compreensão das instruções. Além disso, foram observadas dificuldades com o sinal de multiplicação, que alguns alunos confundiam com o sinal de adição, o que exigiu atenção e explicações adicionais por parte dos estagiários.

De modo geral, os alunos participaram ativamente de todas as atividades, ninguém ficou ocioso e o clima foi de alegria, aprendizado e colaboração. O evento proporcionou momentos de descontração e, ao mesmo tempo, reforçou a importância da Matemática de forma lúdica e significativa.

## 11. Conclusão

As atividades desenvolvidas no Colégio Estadual Olinda Truffa de Carvalho permitiram compreender o funcionamento da escola em seus diferentes aspectos organizacionais, pedagógicos e humanos bem como refletir sobre os desafios que permeiam o ensino de Matemática na Educação Básica.

O período de observação foi fundamental para a compreensão das dinâmicas da sala de aula, das metodologias adotadas pelos professores regentes, das formas de avaliação utilizadas e das estratégias de gestão do tempo e da disciplina. A diversidade de turmas acompanhadas evidenciou diferentes perfis de estudantes, níveis de interesse, participação e comportamento, reforçando que o trabalho docente exige constante adaptação às condições concretas de cada contexto. Situações de indisciplina, dispersão, dificuldades de concentração e lacunas conceituais mostraram-se recorrentes,

demandando intervenções pedagógicas firmes, porém mediadas pelo diálogo e pelo respeito.

O planejamento das aulas, a elaboração de atividades, a condução das explicações e o acompanhamento dos alunos evidenciaram a importância de uma prática intencional e organizada. O trabalho com o conteúdo de frações demonstrou que a aprendizagem matemática se fortalece quando os conceitos são apresentados de maneira gradual, articulando representações concretas, visuais e simbólicas, favorecendo a construção do significado e não apenas a execução de procedimentos.

As avaliações e momentos de retomada de conteúdos evidenciaram que grande parte das dificuldades dos alunos está relacionada à interpretação dos enunciados, à falta de domínio das operações básicas e à insegurança diante da Matemática.

De modo geral, o estágio proporcionou reflexões significativas sobre o papel do professor. As experiências vivenciadas contribuíram para o desenvolvimento de uma postura mais crítica, reflexiva e responsável frente à docência, evidenciando que ensinar Matemática envolve não apenas o domínio do conteúdo, mas também sensibilidade pedagógica, planejamento consciente e compromisso com a aprendizagem dos estudantes.